CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

ÉRICA DE LARA IVANOWICZ DUBA

# ESTADOS AFETIVOS APOIADOS PELA TECNOLOGIA EM UMA ESCOLA RESIDÊNCIA

Rio de Janeiro
2018

ÉRICA DE LARA IVANOWICZ DUBA

# ESTADOS AFETIVOS APOIADOS PELA TECNOLOGIA EM UMA ESCOLA RESIDÊNCIA

Projeto de Pesquisa do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Orientadores:
Professor Doutor Alessandro Jatobá
Professora Doutora Veronica Eloi de Almeida

Rio de Janeiro
2018

Érica de Lara Ivanowicz Duba

**Estados Afetivos Apoiados pela Tecnologia em uma Escola Residência: um estudo de caso.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Examinada por:

_____

Prof. Dr. Alessandro Jatobá
Centro Universitário Carioca (Orientador)

_____

Profa. Dra. Verônica Elói de Almeida
Centro Universitário Carioca (Orientadora)

_____

Profa. Dra. Bianca Maria Rêgo Martins
Centro Universitário Carioca (membro interno)

_____

Prof. Dr. Hugo César Bellas
Fundação Oswaldo Cruz (membro externo)

Rio de Janeiro

Dezembro/2018

Dedico este trabalho a meus pais, Angela e Luiz, a minha filha Maria Fernanda e ao meu esposo Marcio. Aos meus queridos tios José Lázaro e Vera Maria que não tiveram a oportunidade de ver essa conquista.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força para conciliar o trabalho e o estudo.

Agradeço aos professores pela dedicação, em especial meus orientadores Alessandro Jatobá e Veronica Eloi.

Agradeço aos meus amigos e incentivadores da Escola Sesc.

Agradeço ao meu esposo por toda colaboração, apoio e estímulo desde a aprovação no processo seletivo até a apresentação final de defesa.

## Resumo

A educação inovadora parte do pressuposto que o desenvolvimento do aluno deve ocorrer de forma global, não se restringindo somente ao aspecto cognitivo. Nesse contexto, valores e conteúdos relativos aos aspectos afetivos e sociais do ser humano devem ser considerados de modo a favorecer a aprendizagem integral do estudante. É o ser de aprendizagem recebendo olhares que contemplam suas dimensões racional, afetiva e relacional, caracterizando-o como ser pluridimensional. Partindo dessa premissa esse estudo tem como objetivo principal compreender de que forma o uso de recursos tecnológicos pode contribuir para a construção de valores relativos à socialização e afetividade, conceitos estes tão importantes para alunos de escolas residências. Como consequência, o estudo busca também ajudar no processo de ensino aprendizagem dos alunos favorecendo o desempenho acadêmico dos mesmos. Foi elaborado um recurso digital que permita a mediação das relações entre os alunos de modo a aprimorar vínculos, amenizar conflitos e melhorar desempenho nas escolas de modelo internato. É identificar as relações em toda sua amplitude, desde o que lhes faz bem até o que lhes causam desconforto, auxiliando no processo de desenvolvimento do jovem e contribuindo para seu desempenho escolar. Para alcançar os objetivos traçados foram realizadas observação participante e entrevistas semiestruturadas. A Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011) foi utilizada para analisar os dados coletados. Os resultados mostraram que a tecnologia elaborada pode minimizar efeitos negativos aos alunos da escola, sendo uma ferramenta a mais no processo de desenvolvimento das relações interpessoais.



Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem; Socialização; Tecnologia; Educação.

**Abstract**

Innovative education presupposes that learner's development should occur in a global way, not limited to the cognitive aspect. In this context, values and contents related to social and emotional aspects should be considered in a way that favors student's comprehensive learning. It is the learning individual being understood from their rational, emotional and relational dimensions, which characterizes them as a multidimensional being. Taking all these aspects into consideration, this study aims at understanding how the technological resources can contribute to the construction of values related to socialization and affectivity, which are important concepts to residential school students. As a consequence, this study also tries to broaden students' learning process, favoring their academic performance. The intention is develop a methodology based on digital resources that will increase the relationships between the students in order to improve links, to ease conflicts and upgrade performance in the internship schools. To identify their relationships in their extent, from what makes them feel good up to what creates discomfort, helping these young people in their development and contributing to their academic results. The objectives will be reached through semi-structured interviews and participative observation. Bardin's (2011) Content Analysis will be used to analyze the data. The results showed that the elaborate technology can minimize negative effects to the students of the school, being an additional tool in the process of developing interpersonal relations

Keywords: Affectivity; Learning; Socialization; Technology; Education

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pavimentação da Escola SESC de Ensino Médio ..... 33
Figura 2 – Vista aérea da Escola SESC de Ensino Médio ..... 34
Figura 3 – Vista do espelho d'água e teatro da Escola SESC de Ensino Médio ..... 34
Figura 4 – Biblioteca da Escola SESC de Ensino Médio..... 35
Figura 5 – Vila dos alunos..... 36
Figura 6 – Dormitório feminino ..... 37
Figura 7 – Vila dos professores..... 38
Figura 8 – Dormitório feminino ..... 42
Figura 9 – Dormitório masculino..... 43
Figura 10 – Viagem de Campo ao Pantanal ..... 45
Figura 11 - Semana do receptivo ..... 58
Figura 12 - Torneio das Casas..... 59
Figura 13 - Apadrinhamento..... 60
Figura 14 - Tela "Efetuar Login" ..... 77
Figura 15 – Tela "Exibir Home" ..... 78
Figura 16 - Tela "Manter Perfil" ..... 79
Figura 17 - Tela "Alterar Cadastro" ..... 80

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Vida acadêmica ..... 62
Tabela 2 - Vida não acadêmica ..... 63
Tabela 3 - Estratégias de Interação ..... 64
Tabela 4 - Tecnologias usuais ..... 65
Tabela 5 - Família ..... 66
Tabela 6 - Apadrinhamento ..... 67
Tabela 7 - Perfis de possíveis padrinhos ..... 81
Tabela 8 - Perfis de possíveis apadrinhados ..... 81
Tabela 9 - Simulação do “match” ideal ..... 86
Tabela 10 - Simulação do “match” ideal com nomes ..... 86

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---|---|
| SESC | Serviço Social do Comércio |
| RJ | Rio de Janeiro |
| SISTEMA S | Conjunto de nove instituições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela Constituição brasileira |
| IPTV | Internet Protocol Television |
| MEC | Ministério da Educação |

**SUMÁRIO**


**1 INTRODUÇÃO** ..... 12
1.1 Apresentação ..... 12
1.2 Caracterização do Problema ..... 14
1.3 Justificativa ..... 18

**2 OBJETIVOS** ..... 20
2.1 Geral ..... 20
2.2 Específico ..... 20

**3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** ..... 21
3.1 O Ensino Médio no Brasil ..... 21
3.2 A Educação no Formato Integral e Residencial ..... 22
3.3 Inserção Social na Família e na Escola ..... 25
3.4 Educação e Tecnologia ..... 27
3.5 Afetividade e Tecnologia ..... 29

**4 PROPOSTA METODOLÓGICA** ..... 32
4.1 Local da Pesquisa ..... 32
4.1.1 A Experiência em uma escola residência ..... 38
4.2 Participantes da Pesquisa ..... 41
4.2.1 Sujeitos de uma escola residência ..... 41
4.3 Instrumentos ..... 48
4.4 Procedimentos de Coleta de Dados ..... 49
4.5 Procedimentos de Análise de Dados ..... 50
4.5.1 Pesquisa bibliográfica ..... 50
4.5.2 Análise documental ..... 51
*4.5.2.1 Projeto Pedagógico Cultural* ..... 51
*4.5.2.2 Pertencimento a Escola SESC* ..... 54
4.5.3 Descrição notas de campo ..... 55
4.6 Análise dos Dados ..... 57
4.7 Aspectos Éticos ..... 71
4.7.1 Benefícios da pesquisa ..... 71
4.7.2 Riscos ..... 71

**5 PROPOSTA DE TECNOLOGIA** ..... 72

**6 RESULTADOS** ..... 81

6.1 Limitações ..... 86

**7 CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 88

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** ..... 89

**ANEXO I – Proposta do processo de Apadrinhamento por meio da tecnologia** ..... 94

**ANEXO II – Atribuições de um Padrinho** ..... 97

**ANEXO III – Roteiro da entrevista semiestruturada** ..... 98

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** ..... 99

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação

O presente trabalho foi realizado na Escola SESC de Ensino Médio, uma escola idealizada e arquitetada com o intuito de trazer para educação brasileira um formato inovador, vislumbrando a educação integral dos alunos através de um ensino de qualidade e da residência escolar.

A escola é recente, foi inaugurada no ano de 2008 e está localizada em Jacarepaguá – RJ. Tem como sua mantenedora o Sistema S, que possui uma história de incentivo no cenário educacional brasileiro e que reconheceu na construção dessa comunidade educativa a possibilidade de formar jovens sob o signo da diversidade, preparando-os para o mundo do trabalho e para o exercício da liderança e da cidadania.

O principal estímulo para o desenvolvimento desse estudo vem do fato de ser professora da instituição e perceber na convivência diária, no decorrer do meu tempo de trabalho e de residência que para alguns jovens estar em um mesmo ambiente físico, onde as funções, papéis e colocações adotadas por vezes se misturam, pode criar dúvidas e conflitos, muitas vezes por não terem estrutura emocional para lidar com tantos posicionamentos, vivências e novas sensações.

A escola recebe alunos de todo o Brasil; as vagas são distribuídas por todos os estados da federação; e atende a etapa do Ensino Médio. Os alunos passam por algumas fases de processo seletivo para ingressarem na mesma, sendo que alguns pré-requisitos são mais valorizados para a aprovação, como por exemplo ter estudado em escola pública no ensino fundamental e ser dependente de comerciário.

A característica inovadora de ser uma residência escolar está apoiada no propósito de ir além do desenvolvimento cognitivo a partir da oportunidade de os jovens poderem conviver com toda a riqueza da diversidade cultural que o nosso país apresenta.

Os alunos permanecem na escola durante o período letivo de aulas, que compreende os meses de março, abril, maio e junho no primeiro semestre e agosto,

setembro, outubro e novembro no segundo semestre. Aos finais de semana os alunos podem se ausentar da escolar desde que seja autorizado pelos pais, sendo que nas primeira e segunda séries, essa autorização por escrito está vinculada também a presença física de um responsável no momento da saída do aluno. No terceiro ano, somente a autorização escrita já é suficiente. As férias do meio do ano ocorrem durante o mês de julho e as de final de ano ocorrem nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro.

A residência é oferecida para todos os alunos e para alguns professores e funcionários. Os professores, sendo eles residentes ou não, assumem diferentes tarefas, como: almoço pedagógico, tutoria, oficinas extracurriculares, momentos de lazer, etc.

O almoço pedagógico consiste em uma vez por semana o professor ficar responsável por uma mesa de almoço onde os alunos são encaminhados a ela para realizarem sua refeição ao lado de seus pares de forma que contemplem a diversidade cultural e a interação com as demais séries. A tutoria é um grupo formado por alunos da mesma série que recebem o acompanhamento mais específico de um professor tutor, que assume a função de ser o elo entre a escola e a família. As oficinas extras curriculares com atividades diferenciadas e momentos de lazer, são oferecidos pela escola aos finais de semana e feriados e contam com um professor responsável para cada atividade oferecida, etc.

Em tantas oportunidades de vivência que a escola oferece, é autêntica a criação de vínculos afetivos e compartilhamento de anseios, medos, frustrações e alegrias entre os membros dessa comunidade escolar. Esses vínculos também ultrapassam o espaço físico da escola, pois os familiares recebem contato da equipe gestora, via telefone, IPTV (vídeo conferência) e por vezes, presencialmente, para informar sobre o andamento do jovem nos diversos aspectos que compõem uma escola residência. Além de ultrapassar o limite físico, há também o limite temporal, visto que não é raro o contato que os ex-alunos mantém com os amigos que fazem durante o tempo de permanência na escola e que ainda permanecem na escola pois ainda estão concluindo os estudos.

## 1.2 Caracterização do Problema

Entender as diferentes formas de estados afetivos encontradas atualmente diante da evolução da sociedade e da tecnologia e como essa última pode influenciar no estabelecimento das relações entre os jovens de uma escola residência é o ponto de partida desse estudo.

Para tanto é preciso entender a dimensão sócio afetiva em um lugar de destaque no desenvolvimento e aprendizagem dos seres humanos, assim como a importância da interação com o meio e com outras pessoas, principalmente por se tratar de uma escola residência o local de desenvolvimento desse trabalho, onde o valor dos afetos entre os membros dessa comunidade escolar tem grande importância e peculiaridades.

> Por que a afetividade? Porque é a base da vida. Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometido, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Isto vale para qualquer área da atividade humana, independentemente de idade, sexo, cultura. (ROSSINI, 2004, p 16).

Para Wallon (2008, pg.117), podemos compreender a afetividade como um conjunto funcional que emerge do orgânico e adquire um *status* social na relação com o outro e que é uma dimensão fundante na formação do ser de forma completa. Já Russell & Barrett (1999) compreendem o afeto como um estado de prazer ou descontentamento que possui algum grau de ativação e é vivenciado constantemente. Ekkekakis (2013) diz que estados de prazer, de desgosto, de tensão, de calma, de energia e de cansaço são considerados exemplos de afeto.

> As emoções, assim como o sentimento e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações (GALVÃO, 1999, P, 61).

A afetividade é um termo abrangente que se relaciona à experiência dos indivíduos nas variadas circunstâncias e as suas diferentes formas de expressão. É um termo que potencializa e dá significado ao conjunto de afetos que sentimos em relação a nós mesmos, aos nossos pares e ao ambiente.

Nesse trabalho usaremos como ponto de partida perceber os estados afetivos, entendidos como a capacidade de experimentar emoções, sentimentos e ações, dentro de um contexto relacional, já que vivenciamos afetos tanto em relação

a nós mesmos, quanto aos outros e ao ambiente que vivemos. Nesse sentido, os afetos servem como apontadores de tensão e bem-estar, muitas vezes subjetivo nos indivíduos (Gouveia, Lins, Lima, Freires & Gomes, 2009).

Os estados afetivos envolvem: emoção, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos. Dessa forma, estados afetivos é uma expressão utilizada para identificar um conjunto de fenômenos psíquicos que inclui as primeiras manifestações de tonalidades afetivas basicamente orgânicas (primeiras expressões de sofrimento e de prazer que a criança experimenta com a fome ou saciedade), bem como suas manifestações relacionadas ao social (sentimento, paixão, emoção, humor, motivação, etc.) (ALMEIDA, 2002).

A noção de indivíduo apresentada por Wallon (2008) assinala para uma composição dos conjuntos funcionais; o afetivo, o motor e cognitivo, assim como também para a conexão dinâmica entre o orgânico e o social. Seu posicionamento teórico era contrário à compreensão do humano de forma fragmentada.

> É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade. (WALLON, 2008, p. 198).

A dimensão do ser e suas diversas maneiras de afetar e ser afetado está diretamente conectada à história da sociedade e da cultura. A vida social e cultural de uma sociedade tem o afeto como um elemento fundamental na interlocução entre os indivíduos. Os afetos permitem a edificação da existência humana, criando conexões e firmando vínculos para que a sociedade se constitua (DELEUZE, 2000).

Compreendendo as teorias sobre o desenvolvimento do ser humano e sua relação com a afetividade pode-se afirmar que as interações afetivas, cultivando o foco em si, no outro e no mundo ao seu redor, têm significativa relevância no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento do ser humano. (GOLEMAN E SENGE, 2016). Cabe a todos os envolvidos nesse processo mediar a aprendizagem acompanhando e colaborando não somente com o resultado final, mas com a reafirmação do processo como um todo.

Algumas teorias usadas para amparar esse trabalho foram pensadas muito antes de sermos invadidos por tecnologia como a Internet, porém, contribuirão para entendermos a importância dessas novas modalidades virtuais utilizadas tanto no campo cognitivo como no afetivo.

O avanço tecnológico inovador instituiu uma nova organização de tempo e espaço para a interação social e inúmeras ferramentas surgiram com novas possibilidades de suprir a falta de tempo e o afastamento físico contribuindo com a sociabilidade e afetividade dos seres humanos sem a necessidade do contato físico com o outro (ORTIZ,2000).

Segundo Goleman e Senge (2016) é raro encontramos em algum lugar do planeta crianças que vivenciaram o mundo sem a presença de um dispositivo portátil para se sintonizarem com pessoas a sua volta. Tais aprendizes precisarão de suporte para contribuir e prosperar nesse novo ambiente evitando que a tecnologia passe a ser vista apenas como uma das possibilidades de distrações crescentes e uma ameaça ao envolvimento interpessoal.

Na sociedade atual, os jovens são muito envolvidos em meios de comunicação virtual e para vislumbrarmos nessa característica a oportunidade de ampliação das relações de afeto, precisamos antes de mais nada compreender a forma que esses jovens exercitam os circuitos certos, no momento certo e pelo motivo certo, seja ele consigo mesmo, com o próximo ou com o ambiente externo (GOLEMAN E SENGE, 2016). O intuito não é que eles esqueçam as outras formas de relacionamento interpessoal tão importantes como a convivência, o diálogo, as discussões e as de expressão física, mas que enxerguem a possibilidade de ampliar para o mundo virtual, os estados afetivos que causam conforto e sensações positivas.

Autores importantes como Piaget (1977) e Vygotsky (1989) já afirmaram que a afetividade tem grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo, mas Wallon (1979) foi o que mais se aprofundou no assunto. Ele atribuiu o processo de desenvolvimento humano e construção do conhecimento às conexões existentes em três dimensões: a motora, cognitiva e afetiva. Essa última dimensão se refere à capacidade do ser

humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas.

Normalmente há muito investimento em compreender e desdobrar as situações de sala de aula em seus aspectos cognitivos, sem considerar o vínculo inerente à humanidade, ou seja, sua afetividade, o que para Wallon (1979) está longe de ser o ideal.

Baseando-se nesses estudiosos, é importante ressaltar que uma resposta afetiva se correlaciona com respostas nas áreas cognitivas e psicomotoras. A teoria do desenvolvimento de Wallon (1979) defende que esse processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente, que o afeta de alguma forma. É a partir dos estímulos positivos ou negativos oriundos do meio que as potencialidades orgânicas se desenvolvem.

> O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento. (Henri Wallon no livro Do Ato ao Pensamento, 1996, pg 75)

Partindo dessa teoria, percebemos que a afetividade está sempre presente em todos os momentos, movimentos e circunstâncias de nossas ações, assim como o ato motor e a cognição. A aproximação ou o retraimento em relação a sensações de bem-estar ou mal-estar está ligada diretamente ao próximo e ao meio externo. É importante saber o que a escola provoca nos alunos, se acolhimento ou repulsa.

Esses valores se tornam mais pulsantes em escolas com características residenciais/internato. Estar integralmente no mesmo ambiente físico, assumindo diferentes papéis em diversas situações possibilitam inúmeras sensações. Essa realidade despertou a preocupação de um olhar mais apurado sobre a dimensão afetiva nesse ambiente de aprendizagem.

Sendo assim, o presente estudo aborda o contexto de escola residência, com foco em como os estados afetivos, isto é, as sensações de alegria, medo, tristeza, amor entre outras e o que elas geram em cada tipo de interação. Nesse ambiente de escola residência, as interações que podem acontecer entre os alunos – novatos e veteranos, ex-alunos, corpo docente e com o ambiente podem afetar a relação dos estudantes entre si e com a instituição no que se refere desde ao desempenho

acadêmico do aluno, sua motivação, e de como o estudante se mantém em condições de permanecer na escola, que no presente estudo de caso, é também o local onde este vive a maior parte do seu tempo.

Além disso, uma questão norteadora é colocada afim de destacar as significâncias conceitual e prática deste estudo: como as tecnologias digitais podem atuar como mediadoras das relações do aluno, de forma que favoreça o estabelecimento de vínculos positivos e fortaleçam a relação do estudante com os entes que compõem o ambiente escolar.

## 1.3 Justificativa

Estar imerso em um projeto de escola residência significa estar presente intensamente em diferentes tempos e lugares sem sair do mesmo ambiente físico. Alguns alunos ingressam em escolas desse formato com maior facilidade de adaptação, preparados para vivenciar toda a diversidade, oportunidades e demandas, porém, outros alunos podem enfrentar dificuldades em diferentes aspectos, sendo eles físico, psicológico ou até mesmo social. Buscando aliviar esse impacto, muitos jovens encontram nas suas relações interpessoais formas de aliviar o cansaço, tanto físico quanto mental, o que despertou o interesse pelo tema.

A escola, especialmente a residência, é um espaço conveniente ao estabelecimento dessas relações, que podem marcar de forma decisiva a vida desses adolescentes. Steinberg (1985) afirma que a valorização das amizades e do relacionamento com pares na adolescência está relacionada ao desenvolvimento da intimidade. Os relacionamentos passam a ser mais próximos, pessoais e com maior envolvimento emocional. Nessa fase emergem as primeiras relações verdadeiramente íntimas, construídas a partir do estabelecimento de vínculos afetivos.

A importância dada à existência de vínculos autentica a noção de que, na adolescência, os relacionamentos com outros indivíduos e com grupos diversos, diferentes da família, são enfatizados por eles (NEWCOMBE,1999). A escola se torna assim um espaço proveitoso no estabelecimento dessas relações.

A intenção é utilizar a tecnologia como uma possibilidade a mais no processo de socialização dos alunos, considerando os aspectos positivos das relações sociais dos mesmos, intra e extraescolar, a partir da ampliação das formas de interação e construção de estados afetivos positivos, assim como também ajudar a superar dificuldades que possam vir a surgir no processo de criação desses vínculos.

A tecnologia ajudaria no processo de conhecimento dos nossos alunos e as questões que trazem consigo, abrangendo o lado afetivo e social. Como o aluno não pode ser visto em seus diferentes aspectos de forma isolada, esse conhecimento que pretendemos alcançar fatalmente transbordará para o âmbito acadêmico e do desempenho escolar, assim como também para os aspectos disciplinares e evasão. Em determinadas situações, espera-se identificar a desmotivação e entender de onde esse processo de desânimo se inicia para tratá-lo assim que apareçam os primeiros sinais. A tecnologia poderá ser uma aliada para aumentar o conforto e bem-estar dos alunos, e consequentemente contribuir para um melhor aproveitamento do aluno em sua totalidade.

Goleman (1996) já destacava a importância da motivação e da afetividade na aprendizagem dos alunos, mostrando como a vida mental é diretamente afetada pelos distúrbios emocionais, chamando “a atenção para a ideia bem conhecida de que alunos deprimidos, mal-humorados e ansiosos encontram maior dificuldade em aprender”. (JAQUES e VICARI, 2005, p. 6)

A ideia é que o estudo resulte em uma proposta de uma ferramenta baseada em tecnologias digitais para abordar o problema de pesquisa explorado. Essa ferramenta será experimentada de forma controlada, e os dados coletados no experimento serão validados por meio de entrevistas semiestruturadas.

# 2 OBJETIVOS

## 2.1 Geral

Identificar quais os pontos que afetam positiva e negativamente os alunos inseridos em uma escola de regime residencial. A partir do levantamento dos dados e identificação dos pontos negativos, o estudo propõe a elaboração de um recurso tecnológico que proporcione a melhoria do aspecto social desses alunos durante sua permanência na escola.

## 2.2 Específico

- Realizar uma revisão da literatura de modo a identificar quais os conceitos e metodologias pertinentes à proposta do presente estudo.
- Compreender como são construídos os valores que permeiam o processo de apadrinhamento/ amadrinhamento.
- Realizar um teste piloto de modo a verificar a viabilidade e a pertinência da ferramenta tecnológica.

# 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas subseções a seguir, são destacados os conceitos que guiaram o desenvolvimento desse trabalho, fornecendo as bases teóricas para que o estudo alcance seus objetivos.

## 3.1 O Ensino Médio no Brasil

A educação no Brasil é um valioso direito previsto na Constituição Federal no seu Art. 205 “A educação é direito de todos e dever do estado e da família.” Apesar desse direito ser garantido pela constituição, é de conhecimento público as dificuldades e lacunas encarados em todas as etapas da educação no cenário brasileiro.

As análises sobre Educação no Brasil mostram resultados alarmantes. Na ocasião da utilização de algum tipo de ranking em decorrências dos nossos estudantes avaliados, sinaliza-se a necessidade de melhoras, principalmente no que diz respeito a qualidade do ensino.

Definido como a fase de finalização da Educação Básica, o Ensino Médio enfrenta há muitos anos desafios ligados à evasão escolar, falta de identidade e de objetivos claros e escassez de docentes.

Essa etapa da formação básica teve durante um longo período de tempo como principal objetivo preparar a elite da sociedade para dar continuidade aos estudos através do ingresso no ensino superior e possibilitar o ensino profissionalizante paralelamente ao ensino regular, para que os jovens de menor renda pudessem ter acesso ao primeiro emprego. Para Cunha (2000), o ensino propedêutico era para as elites, com objetivo claro de prepará-las para o ensino superior, enquanto o ensino profissional era para a classe trabalhadora, que tinha mais dificuldade em dar sequência dos estudos.

Ações e transformações vislumbradas pelo governo no decorrer das últimas décadas não repercutiram o efeito esperado. As mudanças na estrutura e na organização implantadas no sistema de ensino brasileiro não foi suficiente para

tornar o Ensino Médio mais atrativo para o jovem, isto é, o número de atendimentos aos jovens estagnou.

Dentre as reformas propostas pelo governo, sejam elas de caráter econômico, político ou social, daremos uma atenção especial na que propõe a expansão do Ensino Médio. Os principais norteadores para esse movimento foi a necessidade de investimento em uma formação mais integrada e eficaz, onde o jovem teria acesso a níveis de escolarização mais intenso e novas possibilidades de socialização.

## 3.2 A Educação no Formato Integral e Residencial

O formato de escola residência surgiu como uma inovação educacional. Até então, a única preocupação pedagógica de proporcionar aprendizagem cognitiva passou a dividir atenção com a aquisição de hábitos, atitudes e valores para se viver em uma sociedade. A função da escola deixa de ser somente a de ensinar a ler, escrever e contar e assume um papel mais amplo, tendo que dar conta de outras questões e carências apresentadas em toda a diversidade dos alunos.

Apesar de ser diferente do modelo de escola residência, é interessante entendermos como e por que se iniciou o modelo de escola de tempo integral no Brasil. Esse modelo surgiu na década de 50 e inicialmente era realizado nos segmentos de Educação Infantil e de Ensino Fundamental I. Observamos há alguns anos um movimento que pretendia ampliar o ensino integral para o Ensino Médio, a partir da implantação do Programa Mais Educação[1], que visava contribuir para a formação integral dos alunos da rede pública do país, por meio de apoio a atividades socioeducativas no contra turno escolar, com intenção da redução da evasão, reprovação e distorções idade/série escolar. Infelizmente esse programa ficou restrito às escolas situadas em regiões de vulnerabilidade social.

Para Germani (2006, p.100), as Políticas Educacionais de ampliação da jornada escolar caracterizaram-se como projetos ousados e onerosos: ousados, diante de tantas necessidades ainda não solucionadas no âmbito das escolas de tempo regular, onerosos, pois requerem melhorias das condições materiais e

[1] Programa instituído pela Portaria Interministerial nº 17 (BRASIL, 2007), que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação como estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

profissionais para o trabalho educativo de qualidade, que necessitam, obrigatoriamente, de um grau de comprometimento e conscientização das autoridades dirigentes bem como todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Segundo Cavaliere (2002), a ampliação do tempo na escola pode alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos: “O tempo é um elemento fundamental para a compreensão não apenas dos processos civilizatórios, num sentido mais amplo, mas também dos processos de criação, acumulação e distribuição de riquezas materiais e simbólicas nas sociedades”.

A concepção de projetos de educação integral iniciou-se no Brasil com Anísio Teixeira, influenciado pelo filósofo americano John Dewey, responsável pela Escola Nova, um movimento de renovação das ideias e das práticas pedagógicas, com a proposta de que o Estado organize um plano geral de educação, defendendo uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita.

Mudanças significativas na educação ocorreram nesse período, sendo uma delas o incentivo à ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola.

Escolas de período integral foram ganhando destaque visto a oportunidade de uma educação mais abrangente e continuada. Apesar da escola integral residencial oferecer essas possibilidades, carrega consigo peculiaridades. Para entendermos melhor o porquê de uma escola residência, temos que observar como seus criadores idealizaram uma escola mais abarcante, buscando tempo, espaço e métodos de formação que não são facilmente alcançados numa escola de horário tradicional.

Apesar de encontrar uma limitação ligada à falta de bibliografia relacionada ao tema específico de escola residência, conseguimos identificar que o principal objetivo desses projetos é a formação integral dos alunos, proporcionando uma experiência educativa ampla, onde o mesmo terá responsabilidade sob o gerenciamento do seu tempo e espaço, no cuidado com seu corpo e mente e no desenvolvimento de sua autonomia e independência (CAVALIERI, 2002).

Para seus idealizadores, o horário tradicional das escolas não comportaria tantas demandas e vivências, por isso a necessidade do horário estendido para

além do tempo de aula, ampliando a permanência do aluno de forma integral na instituição (GERMANI, 2006).

Diante da busca de uma proposta de Ensino Médio que se adeque melhor às necessidades sócio educacionais dos jovens na contemporaneidade, a Escola de Ensino Médio Integral Residência, criada pelo Serviço Social do Comercio – SESC, apresentou a proposta de escola inovadora, seguindo orientações do MEC quanto ao Ensino Médio Inovador e oferecendo alternativa aos modelos tradicionais de ensino. Por receber alunos de todos os estados brasileiros, valoriza o convívio com a diversidade cultural e tem como pilar a formação integral dos jovens. O ensino em período integral, desenvolvendo todas as potencialidades dos jovens e preocupando-se com os aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

A educação humanística é a base para aquisição de conteúdos nas diversas áreas do conhecimento. A visão científica, tecnológica, artística e cultural faz parte do projeto pedagógico cultural da escola.

A visão social é ampliada quando a escola percebe em cada aluno um multiplicador dos vários saberes adquiridos durante o período que esteve na escola. A intenção é que cada um desses seja uma semente plantando bons frutos ao retornarem para o seu estado de origem e consequentemente contribuindo para o desenvolvimento do país. Outro ponto interessante é um grande desafio até mesmo para órgãos superiores, que é a junção da formação básica de qualidade e o ensino profissionalizante, o que corrobora a importância que a escola dá para a formação integral dos seus jovens. Além das salas de aula formais, a escola se torna uma grande sala de aula por conter diversos espaços educativos que possibilitam aprendizado em vários momentos da rotina diária de estudos e também nos tempos livres e de lazer.

É o desenvolvimento humano e a compreensão do homem como um ser multidimensional no centro desses projetos, conforme Urie Bronfenbrenner (1991) estabelece. Para que uma criança ou adolescente se desenvolva intelectualmente, emocionalmente, socialmente e moralmente, é preciso que participe progressivamente de atividades recíprocas complexas, de modo regular, pelo período de toda sua formação, relacionando-se com uma ou mais pessoas e estabelecendo, com elas, um vínculo emocional, mútuo e forte.

A formação incondicional dos indivíduos não está restrita ao método formal de ensino, já que seu alicerce está no dia a dia, na vida cotidiana e rotina diária, como reforça Heller (1994). Inicia-se no nascimento e prossegue com a aprendizagem sobre o universo cultural, durante todo o processo de desenvolvimento das pessoas, pois é na vida cotidiana que se objetivam as ações humanas e nela se inscrevem os resultados do conhecimento humano, de suas conquistas e desafios.

Nesse processo, Paulo Freire (1981) acredita que o professor também deve extrapolar o tempo e o espaço físico da sala de aula e assumir a função de favorecer a prática educativa baseada na compreensão do ser humano em sua integralidade, suas múltiplas relações, funções, dimensões e saberes e valorizando sua singularidade. É necessário que se estabeleça um processo de humanização através de mediações pautadas na organização da convivência do aluno em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social.

Essa nova proposta pedagógica no Brasil segue orientações do MEC; a formação de escola de Ensino Médio inovador; mas já observamos que por ser diferente de tudo que tivemos contato até então, precisamos perceber e entender que tipo de afeto os determinados grupos da Escola Sesc de Ensino Médio se envolvem por estarem inseridos em uma situação totalmente nova e que mesmo sem imposições e com respeito ao tempo de cada jovem, o entrosamento com o desconhecido é necessário.

## 3.3 Inserção Social na Família e na Escola

A escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, estando atrás somente do âmbito familiar (CANIVEZ, 1991). O papel desenvolvido por ela vai além de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, e sim a reponsabilidade de contribuir para a inserção social dos mesmos.

No espaço familiar o indivíduo exerce papel fundamental no decorrer de sua trajetória, pois as experiências vividas no contexto familiar quando criança irão contribuir para a formação enquanto adulto (TOSTA, 2013). Já a escola é onde há a oportunidade de conviver em um espaço onde os indivíduos começam a ter as

relações para além da família, passando a coexistir com pessoas de diferentes raças, cor, etnia, religião e cultura (MOREIRA e CANDAU,2003).

Partindo do pressuposto da importância que esses dois contextos, familiar e escolar, possuem na formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes de seus direitos e deveres, observa-se que o papel que cada uma dessas instituições deveria assumir torna-se emaranhado em uma escola residência.

Em uma escola de horário parcial, as relações entre a mesma e as famílias baseiam-se na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, envolvendo expectativas recíprocas.

O desenvolvimento de projetos, serviços, programas e ações que promovam o envolvimento da família na educação são de suma importância. O intuito é alcançar uma participação maior do responsável legal dos alunos com a escola, e vice-versa (PIAGET, 1977).

Considerando uma escola residência que recebe alunos de todo o Brasil, entendemos que há uma diversidade de alunos em contextos diferentes e realidades distintas, que trazem consigo uma gama de demandas, que nem sempre conseguem ser supridas pela família pelo fato de a residência ser na escola o que amplia o distanciamento desses familiares.

Nesse contexto a escola residência acaba absorvendo essas demandas para que o desenvolvimento do aluno não seja prejudicado. Os profissionais de educação atuam em outros planos que ultrapassam o contexto da sua formação, sendo que a intenção não é substituir a família e sim amenizar as necessidades desses alunos em toda a sua totalidade (HERRERO, 2005).

O saber espontâneo, das práticas diárias, das vivências do cotidiano surge de forma imponente em uma escola residência e contrariam a hipótese do conhecimento sistematizado de uma escola de horário parcial. Segundo Silva (2005), a educação é um processo pelo qual uma sociedade molda os indivíduos que a constituem, assegurando a continuidade histórica, pois o processo de escolarização ultrapassa as salas de aula e dura por toda a vida, visando repassar a seus membros, suas significações, valores, saberes e interpretações do mundo. E um dos meios mais importante para que isso ocorra é a escola.

Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 994):

> A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar.

Muitas são as demandas sociais e afetivas, assim como acadêmicas, e é de suma importância que esses diferentes aspectos recebam atenção devida em uma escola residência, pois um incômodo em qualquer um desses aspectos poderá facilmente afetar os outros.

## 3.4 Educação e Tecnologia

O uso das ferramentas digitais na educação proporciona ao aluno um rico espaço de crescimento autônomo, despertando a curiosidade e reflexão crítica, e a partir dessa interação o aluno se percebe no mundo com um grande potencial para solucionar problemas e produzir ideias (VELLOSO, 2014). Na visão de Velloso (2014, p. 293) o aluno deve "[...] estar preparado para dar significados para esse conhecimento, fazendo emergir a autonomia, a cooperação e a curiosidade, rompendo com o tecnicismo e o instrucionismo que ainda prevalecem nas escolas".

Ampliar o uso das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar significa oferecer aos alunos mídias interativas que possam enriquecer as aulas. Segundo Valente (1999), os alunos dos dias atuais são os chamados *nativos digitais* e precisam, a todo instante, de estímulos para desenvolver essa habilidade nata, seja nos aspectos acadêmicos quanto emocionais.

As tecnologias estão inseridas no cotidiano social e revolucionam a maneira de vida e as experiências de cada indivíduo, conforme considerado por Zuin (2010):

> A tecnologia ocupa cada vez mais posição-chave na sociedade atual, de modo que ela não mais pode ser definida como uma somatória de novas técnicas operacionais, mas sim como um *modus vivendi*, como um processo social que determina as configurações identitárias dos indivíduos e as do processo educacional/formativo. Torna-se imperativo refletir sobre o modo pelo qual a educação incorpora as tecnologias, especialmente no que diz respeito à formação de professores e à introdução das tecnologias midiáticas na escola. (ZUIN, 2010, p.1).

Nessa perspectiva, queremos entender como a tecnologia pode contribuir para ampliar os vínculos afetivos e amenizar a dependência emotiva, equilibrando o

aspecto socioemocional do aluno e consequentemente ampliando repertório dos mesmos em relação ao seu autoconhecimento, como sujeitos plenos em toda sua totalidade.

Os recursos tecnológicos não são em si nem facilitadores, nem dificultadores de processos de inclusão social e de afetividade, tão pouco promotores de independência e autonomia. Considera-se que a utilização dos mesmos deve estar contextualizada em processos de construção de histórias de vida particulares, inseridas em processos de exercício pleno da cidadania dos seus usuários. Para tanto, há de se reafirmar a necessidade de abordagens que considerem os aspectos que estão presentes nas histórias desses alunos, incluindo os âmbitos sociais e afetivos.

A ação de se conectar a uma rede social pode proporcionar ao indivíduo o sentimento de acesso ao mundo e de pertencimento ao grupo. A imagem e sensação de inclusão e exclusão no mundo físico pode ser desacreditada no mundo virtual (CASTELLS, 2003). As redes de interação possibilitam iniciar relações por meio de aceitação e/ou repulsa por meios de botões. Sendo assim, os contatos e as possibilidades de relação com o outro em um tempo e espaço diferentes pode promover a sensação de inclusão a qualquer momento. No ciberespaço não há exclusão ou distâncias; todos parecem constantemente ao alcance de um chamado (BAUMAN, 2011).

A agilidade nas conexões, a multiplicidade das relações e a dinâmica podem se converter em inúmeras maneiras de convívio e relações sociais, oferecendo a ilusão da companhia sem as demandas e obrigações da amizade; permitindo esconder-se dos outros, ainda que estejam amarrados uns aos outros; dividindo intimidades que somos incapazes de dividir pessoalmente (BAUMAN, 2011). As redes cativam por almejar nossos pontos de vulnerabilidade e são responsáveis por uma readaptação na forma como nos relacionamos com as pessoas e com o mundo.

Durante o processo de instauração dessas novas formas sociais surgirão pontos positivos e negativos, perdas e ganhos. A identidade, sociabilidade e afetividade sofrerão alterações constantes promovidas pelo virtual. Segundo Turkle (2011) está se constituindo uma vida na qual há mesclas do virtual e do real o tempo

inteiro, não havendo uma distinção clara entre uma e outra. A direção que está tomando é que não haja mais limiares definidos entre uma vida e outra. O virtual e o real estão caminhando para tornarem-se um só e os indivíduos cada vez mais dependentes da máquina. Apesar disso, Lévy (1994) acredita que os dispositivos móveis não podem ser considerados como uma extensão de nós e complemento do nosso eu, das nossas relações com o próximo, do modo como produzimos e dos momentos de lazer. Lévy (1994) afirma que não habitamos somente um espaço físico. Vivemos também um espaço afetivo, estético, social, histórico, e a partir disso, analisar os fatos que decorrerão dessa realidade é de suma importância para esse trabalho.

### 3.5 Afetividade e Tecnologia

A tecnologia ganhou um espaço privilegiado em nossas vidas e tem influenciado a sociedade, gerando mudanças profundas e categóricas no nosso dia-a-dia. Ela está presente em vários ambientes e convivemos com ela a todo instante.

Essa conjuntura gera grandes mudanças, influenciando e transformando as relações, a convivência e o modo de ver o mundo. As distâncias foram encurtadas, o tempo se alongou, a velocidade aumentou e acontecimentos foram compartilhados e acompanhados simultaneamente por todo o mundo. A notícia e o conhecimento estão em toda parte, criando uma nova expectativa, e essa nova conduta traz consigo profundas transformações na forma como nos relacionamos com o entorno e com as experiências ali vivenciadas.

Segundo Bauman (2011), basta acionar um botão para alcançar uma companhia. Todos parecem estar à disposição em tempo integral a espera de um chamado. O pensamento geral parece ser de que só o fato de estar conectado já transmite a sensação de nunca estar completamente só.

Por meio desse ambiente é possível se conectar com outras pessoas sem necessariamente dar início a uma conversa indesejável, pois ao primeiro sinal de que o diálogo se conduz na direção indesejada pode-se colocar fim à ela, sem riscos, sem achar motivos para pedir desculpas ou mentir; basta um toque leve, quase diáfano, em uma tecla, um toque totalmente indolor e livre de risco

(BAUMAN, 2011). Além disso, nesses ambientes é possível ter acesso à informação sem preocupações como distância física e o tempo.

Segundo Lemos (2002), a tecnologia moderna, associada à racionalidade e à objetividade, passa a ser utilizada como instrumento para compartilhamento de emoções, convivência e formação comunitária, permitindo que pessoas solitárias no mundo, que não conseguem se relacionar por serem tímidas, possuírem um temperamento difícil ou por não satisfazerem a padrões estéticos sintam-se inseridas a determinados contextos. A tecnologia nesse sentido poderia favorecer o estabelecimento de afetos positivos que não seriam facilmente conquistados na vida real, já que democratização do uso das novas tecnologias da informação e comunicação é ativo para a inserção de parcelas marginalizadas da população.

A contemporaneidade permite mais das relações e nossos conceitos em razão de uma tecnologia que cada vez mais aproxima o que fazemos no mundo virtual do que fazemos no mundo real. O mundo virtual não se separa da esfera do real já que as relações sociais, as interações e as afetividades são transportadas de uma dimensão a outra, podendo ser construídas com igual intensidade.

O mundo virtual constitui-se, portanto, em “lugar de quebra e criação de controle e de hierarquias, de territorialização e desterritorializações. [...] não existe desterritorialização sem reterritorialização e não há formação de território que não deixe aberto processos desterritorializantes” (LEMOS, 2003). Esse é um ambiente livre de constrangimentos espaço-temporais, que permite a franca articulação entre os indivíduos, tornando-se um espaço por essência democrático e aberto a estáveis, renovadas e inacabadas formas de apropriação e interação.

Não podemos negar que as tecnologias de rede fazem parte do cotidiano dos jovens. A internet é um espaço que virtualiza o encontro com o "outro" social, que antes só era possível presencialmente. As interações vivenciadas no mundo virtual são significativas, onde os envolvidos podem interagir com maior ou menor intensidade, tendo sempre como ponto fundamental a importância de processos interativos para o desenvolvimento humano.

Para Castells (2001), “a utilização da Internet reforça as relações sociais, tanto à distância como no ambiente da comunidade local”, facilitando, por exemplo,

o contato frequente entre amigos e parentes que se encontravam distantes. A rede é vista assim, como potencializadora das interações sociais. Assim, com a utilização da Internet a tendência é que haja um aumento das possibilidades do individualismo em rede se converterem em uma forma de socialização predominante. Os usuários cada vez mais formam comunidades e se relacionam com grupos de interesses semelhantes e afinidades.

> O individualismo em rede constitui um modelo social, não uma coleção de indivíduos isolados. Os indivíduos constroem as suas redes, online e off-line, sobe a base de seus interesses, valores afinidades e projetos. Devido à flexibilidade e ao poder de comunicação da Internet, a interação social online desempenha um papel cada vez mais importante na organização social no seu conjunto (CASTELLS, 2001).

A Internet tem funcionado como uma extensão das práticas cotidianas e potencializadora das relações sociais de diferentes indivíduos ou grupos, sejam essas já construídas ou não no ambiente virtual. É difícil separar essas relações sociais cotidianas, atividades do mundo físico, daquelas ligadas ao mundo virtual.

# 4 PROPOSTA METODOLÓGICA

O presente estudo, com relação aos objetivos, tem caráter exploratório. Serão adotados como procedimentos de coleta o estudo do caso da escola residência do SESC/RJ, além de levantamento bibliográfico, documental e entrevistas semiestruturadas. As principais fontes de informação para o estudo serão a observação etnográfica participante, estudo de campo. No que diz respeito à natureza dos dados, a pesquisa tem caráter qualitativo.

## 4.1 Local da Pesquisa

A pesquisa será realizada na Escola SESC de Ensino Médio, localizada no bairro de Jacarepaguá – Rio de Janeiro. Ela foi idealizada pelo Sistema S (Serviço Social do Comercio /SESC) e financiada com recursos da contribuição obrigatória paga pelos empreendimentos que mantêm o SESC.

O projeto acompanha a diretriz institucional do Sesc – Entidade mantenedora da Escola por meio do seu Departamento Nacional – que, desde a sua fundação, em 1946, privilegia a ação educativa, atendendo comerciários e trabalhadores do setor terciário e seus dependentes, e membros da sociedade em geral.

A missão da escola é “Educar jovens brasileiros para autonomia intelectual, criatividade e compromisso social”. O intuito é oferecer um modelo educacional inovador. Seu regime em formato residência foi pensado para receber jovens estudantes de todos os estados do Brasil e do Distrito Federal. Após anos de estudos para sua implementação, a escola foi inaugurada em 2008. O *campus* ocupa um terreno de 131.000 m², com 59.000 m² de área construída, distribuídos em apartamentos de estudantes e professores/ funcionários, biblioteca com capacidade para 40.000 livros, espaço cultural com um teatro para até 600 pessoas, restaurante, laboratórios, ateliês de arte, piscina semiolímpica, campo de futebol, quadras poliesportivas e ginásio coberto. A instalação de calhas garante o aproveitamento das águas pluviais; os pisos dos corredores são feitos com plástico reciclado; os telhados das instalações receberam uma vegetação rasteira para amenizar a temperatura no seu interior; a coleta de lixo é seletiva e o esgoto sanitário é totalmente tratado.

*Figura 1 – Pavimentação da Escola SESC de Ensino Médio*



Fonte: Repositório de imagens da Escola Sesc de Ensino Médio [2]

[2] Disponível em http://www.escolasesc.com.br. Acesso em 19/08/2018

*Figura 2 – Vista aérea da Escola SESC de Ensino Médio*



Fonte: Repositório de imagens da Escola Sesc de Ensino Médio [3]

*Figura 3 – Vista do espelho d'água e teatro da Escola SESC de Ensino Médio*



Fonte: Repositório de imagens da Escola Sesc de Ensino Médio [4]

[3] Disponível em http://www.escolasesc.com.br. Acesso em 19/08/2018
[4] Disponível em http://www.escolasesc.com.br. Acesso em 19/08/2018

*Figura 4 – Biblioteca da Escola SESC de Ensino Médio*



Fonte: Repositório de imagens da Escola Sesc de Ensino Médio [5]

A vila dos alunos, local destinado para a moradia de grande parte dos alunos, é composta por quatro prédios de três andares. No primeiro andar além dos quartos destinados aos alunos encontramos a lavanderia e a sala de convivência, que é um local destinado aos momentos de lazer e encontros, tanto formais, como reuniões de andar, como os mais livres da obrigatoriedade. Os três andares possuem duas salas de estudos e uma copa.

[5] Disponível em http://www.escolasesc.com.br. Acesso em 19/08/2018

*Figura 5 – Vila dos alunos*



Fonte: Repositório de imagens da Escola Sesc de Ensino Médio [6]

Os quartos possuem estrutura física composta por cama, armário e escrivaninha para receber três alunos. Algumas regras são estipuladas pela equipe gestora, como por exemplo não poder entrar no quarto dos outros jovens, justamente para respeitar a individualidade dos demais ocupantes desse quarto. Outros combinados são feitos entre os próprios alunos, como organização e limpeza do quarto.

[6] Disponível em http://www.escolasesc.com.br. Acesso em 19/08/2018

*Figura 6 – Dormitório feminino*



Fonte: Repositório de imagens da Escola Sesc de Ensino Médio [7]

Os prédios da vila dos alunos são divididos por gênero e destinados aos alunos da primeira e segunda série, além de alguns monitores de andar da terceira série. Os alunos da terceira série ocupam apartamentos na vila dos professores, onde três quartos da vila dos alunos se juntam para viverem nesses apartamentos compostos por uma suíte, dois quartos, sala, banheiro, cozinha, lavanderia e varanda. O intuito é que os alunos da terceira série possam vivenciar uma convivência diária mais próxima do formato de repúblicas.

[7] Disponível em http://www.escolasesc.com.br. Acesso em 19/08/2018

*Figura 7 – Vila dos professores*




Fonte: Repositório de imagens da Escola Sesc de Ensino Médio [8]

### *4.1.1 A Experiência em uma escola residência*

O tema apresentado despertou meu interesse por fazer parte da equipe docente dessa escola residência, a Escola Sesc de Ensino Médio.

A escola oferece educação integral para uma comunidade de alunos de todos os estados brasileiros, contemplando a diversidade cultural brasileira. Os estudantes e educadores formam uma comunidade de aprendizagem em vários aspectos, ultrapassando o aspecto acadêmico, já que os alunos vivem a experiência da residência na escola.

A residência é uma das mais ricas possibilidades de aprendizagem dentro da escola. Neste âmbito, o aluno pode desenvolver sua autonomia, estimula trocas entre alunos de todo o país, aproxima professores e alunos e pode permitir a construção de valores de cidadania.

[8] Disponível em http://www.escolasesc.com.br. Acesso em 19/08/2018

Os alunos ingressam na escola após participarem de um processo de seleção composto por prova objetiva e dinâmica de grupo. Na Escola Sesc parte-se do princípio de que todos podem aprender, mesmo que em tempo diferenciado, portanto ao ingressarem no projeto os alunos têm à disposição aulas e recuperações paralelas, ampliando as oportunidades de aprendizagem e minimizando a heterogeneidade e disparidade de conteúdos acadêmicos existentes entre as regiões do país. Critérios ligados a situação socioeconômica e vínculo de dependência de comerciário são levados em consideração no processo seletivo.

A estrutura curricular é formada pela grade curricular tradicional além de oficinas, cursos de qualificação profissional e viagens pedagógicas. O horário integral composto em média por 10 horas diárias possibilita a oferta de atividades educativas em sala de aula e em caráter extraclasse como teatro, dança, música, laboratório e artes. Além dessas ofertas, nos finais de semana a escola privilegia momentos de troca e aprendizagem entre os alunos e toda comunidade escolar. O espaço privilegiado do campus favorece múltiplas práticas de lazer e o envolvimento de toda a comunidade escolar com uma programação vasta de atividades que vão desde passeios culturais, trilhas ecológicas, rodas de música, saída para praia, compras, sessões de cinema, teatro, piscina, jogos, prática de esportes a oficinas. Os alunos têm direito a todo material acadêmico sem nenhum custo, mas seus pertences pessoais e gastos extras ligados a lazer são custeados pela família, assim como as passagens de ida e volta para escola para os que viajam nas férias. Para os que comprovam renda mensal baixa, a escola insere no PCG (programa de gratuidade) que compreende custear as passagens e saúde para esses alunos.

Um dos diferenciais da Escola Sesc é que os alunos interagem e relacionam-se em tempo integral e não somente durante o turno de aulas regulares. Eles precisam se adequar e adaptar-se aos diferentes papéis que exercem dentro de uma escola residência, em diferentes tempo e espaço, e isso nem sempre é visto como uma tarefa fácil por parte dos alunos.

A taxa de evasão na escola é pequena e percebe-se que alguns alunos se apoiam nos vínculos e relacionamentos criados entre eles e seus pares e com professores para permanecerem no projeto. Essa aproximação acontece no momento de adaptação dos novos alunos, que precisam de suporte para

entenderem situações diferenciadas de uma escola residência que até então ainda não tinham vivenciado. Os alunos veteranos se aproximam dos novatos, pois, na maioria das vezes percebem que já passaram por situações de conflitos e dúvidas ao ingressarem na escola e adquiriram experiência que pode auxiliar na construção da história de cada novo aluno. A partir desse pressuposto é que os alunos criam entre si os vínculos de apadrinhamento, onde os padrinhos e madrinhas se tornam referências para cada novo aluno. Ao nos debruçarmos sobre esse processo de apadrinhamento, percebemos que por vezes esse mecanismo gera questões conflitantes para o corpo discente e docente da escola.

Em alguns casos a ligação se torna tão única e essencial que o aluno novo se prende muito a esse aluno referência, deixando de expandir outras possibilidades para além dessa relação. Já em outras situações, percebemos que alguns alunos novatos se decepcionam por não receberem a quantidade de padrinhos que era esperado, assim como em outros casos o aluno recebe o apadrinhamento por vários veteranos e não consegue gerenciar tantos vínculos com facilidade. Ao enfrentarem dificuldades relacionadas à adaptação, seja física, emocional ou de qualquer outro âmbito, muitos alunos apoiam-se e estruturam-se com a ajuda de seus padrinhos/madrinhas que formam laços de afetividade e porque não dizer de dependência com os alunos novatos.

Sabemos da importância desses vínculos e aprimorar o processo seria um ganho para os alunos, permitindo o bem-estar emocional e social da comunidade escolar.

O projeto da Escola Sesc de Ensino Médio pretende se tornar uma referência para o segmento educacional brasileiro, acompanhando as mudanças ocorridas no mundo e oferecendo pioneirismo. Vislumbramos na tecnologia uma possibilidade de ampliar a desenvoltura desses alunos socialmente através da interação e construção de valores ligados à afetividade e consequentemente obter melhor desempenho nos demais aspectos da vida escolar e residencial desse aluno.

Nesse sentido, as tecnologias poderão contribuir para esse avanço, seja no aspecto residencial como também no acadêmico, ampliando e até mesmo aprimorando os vínculos afetivos e estendendo o contato para além do meio físico e do tempo de duração do Ensino médio.

## 4.2 Participantes da Pesquisa

Os alunos participantes dessa pesquisa estão cursando o ensino médio em 2018 na Escola Sesc de Ensino Médio. Para a validação da proposta, realizarei entrevistas semiestruturadas com alguns desses estudantes.

No total a Escola Sesc comporta 165 alunos em cada série, totalizando 495 alunos em todo Ensino Médio. A observação será realizada em locais formais e não formais de aprendizagem, porém a ênfase será a observação em ambientes e momentos dedicados ao lazer e tempo livre.

Nesse grupo de alunos, muitos se destacam em funções de evidência e responsabilidade na escola, como por exemplo na organização dos coletivos, assembleias e o grêmio estudantil. Além dessas funções de representatividade, esses alunos se sobressaem por estarem inseridos no contexto da escola residência com objetivos que transpõem os objetivos pessoais em prol da comunidade.

### *4.2.1 Sujeitos de uma escola residência*

Os alunos residem em tempo integral na escola e podem aos finais de semana e feriados retornarem para suas casas. Como o local de moradia não é perto da escola, os alunos retornam às suas casas preferencialmente na época das férias escolares. No tempo de lazer e descanso, a escola oferece atividades diferenciadas ligadas ao lazer, cultura, artes, esportes entre outros. Qualquer jovem pode se inscrever para participar do processo seletivo para ingressar na escola participando de etapas constituída por prova e entrevistas, porém alguns critérios como: ser dependente de comerciário, ter frequentado escola pública nos últimos anos que antecedem o Ensino Médio e possuir renda familiar abaixo de três salários mínimos geram uma pontuação extra na soma total do seu rendimento. Os alunos recebem assistência médica especializada em adolescentes, acompanhamento odontológico, e atenção a questões alimentares orientadas por nutricionista.

Cada série do segmento oferecido pela Escola Sesc possui 165 vagas por ano que são distribuídos em 11 turmas com 15 alunos. A distribuição desses jovens se dá de forma a privilegiar a maior diversidade cultural possível. O material didático

e uniforme é fornecido pela Escola. Ao finalizarem o Ensino Médio, a escola oferece de presente aos formandos os laptops que receberam ao ingressarem na escola, como uma forma de incentivo a continuidade do estudo.

A vida residencial desses alunos é acompanhada com muita proximidade por professores RD (responsáveis de dormitório) e professores tutores. Esses professores têm como responsabilidade ultrapassar a esfera de educador somente em sala de aula. Essa função se expande para os outros aspectos da vida desse jovem, que precisa se responsabilizar e estar atento à sua saúde, cuidados pessoais, afazeres domésticos, entre outros.

*Figura 8 – Dormitório feminino*



Fonte: Repositório de imagens da Escola Sesc de Ensino Médio [9]

[9] Disponível em http://www.escolasesc.com.br. Acesso em 19/08/2018

*Figura 9 – Dormitório masculino*



Fonte: Repositório de imagens da Escola Sesc de Ensino Médio [10]

Os alunos são recebidos na escola em dias específicos para os veteranos e novatos. Essa chegada é repleta de expectativas e um misto de ansiedade e felicidade. O receptivo é organizado de forma que toda a comunidade escolar se envolva nos preparativos, fazendo com que os alunos se sintam realmente em casa.

A rotina escolar começa com o café da manhã que é servido no restaurante da escola. As aulas iniciam às 8h da manhã e uma parada no meio da manhã para a colação com duração de 25 minutos. Após essa pausa os alunos retomam as aulas do currículo comum até o horário do almoço. O almoço das quartas-feiras é pedagógico, onde as mesas são formadas por alunos de diferentes séries e estados, além de um professor ou colaborador da escola. Nesse dia, dois alunos de terceira série ficam fixos em uma mesa e os demais alunos fazem um rodízio a cada mês, garantindo a socialização com diferentes sujeitos também nesse ambiente. Após o almoço os jovens voltam para as aulas do currículo comum.

No turno da tarde os alunos cumprem outros compromissos como encontro de tutoria ou mentoria com o seu professor de referência, aulas do currículo diversificado, recuperações e projetos variados. O professor tutor tem a função de

[10] Disponível em http://www.escolasesc.com.br. Acesso em 19/08/2018

acompanhar o aluno de perto nos diversos aspectos, como desempenho acadêmico, adaptação escolar, convivência, saúde, alimentação, entre outros. O professor mentor atua somente na última série, isto é, a terceira série, onde acredita-se que o aluno já está mais amadurecido e responsável por si mesmo e por todas as questões que a escola demanda, então a contribuição desse professor fica restrita ao aspecto acadêmico.

O currículo diversificado oferece atividades em diversas áreas e os alunos precisam cumprir obrigatoriamente um curso na área de esporte e outro curso na área de artes. Os demais créditos que o aluno cumpre fica de livre escolha conforme seus interesses.

A cada tempo de aula os alunos vão ao encontro de seus professores, que possuem sala fixa. Esse formato permite que a socialização aconteça também pelos corredores da escola e tornam as salas de aula um ponto de referência das disciplinas que ficam alocadas pelas áreas do conhecimento. A duração de cada aula é de 45 minutos e não há sinal para avisar o final do tempo de aula. Entre uma aula e outa os alunos tem 5 minutos de deslocamento para dirigir-se à próxima sala.

O encerramento do dia no campus se dá às 20h 30min quando os alunos precisam entrar em seus prédios. Eles podem permanecer nas salas de estudos ou na sala de convivência até às 21h 30min e após esse horário precisam se organizar para se recolherem até às 22h, horário estipulado para o apagar das luzes.

Nos dormitórios a rotina é composta por reuniões semanais com o professor responsável pelo andar – RD. Nessa ocasião é feito um trabalho visando a boa convivência, o respeito, cooperação entre outros valores.

Os horários em que não possuem compromissos voltados para a área acadêmica são dedicados para o cuidado com os pertences pessoais, arrumação e limpeza do quarto, cuidados de higiene e saúde, além do convívio com os membros da comunidade escolar.

Os alunos têm aula no sábado pela manhã e cada série privilegia um determinado saber. Na primeira série os alunos participam de um projeto social e introdução à pesquisa. Na segunda série os alunos frequentam um curso de qualificação profissional e dão continuidade a pesquisa com um professor orientador

liderando o grupo. Na terceira séria as aulas de sábado privilegiam o estudo de conteúdos por áreas do saber em estilos aulões.

Durante o decorrer do curso, os alunos participam de viagens com cunho pedagógico que proporcionam um rico aprendizado em diversas áreas do conhecimento. Os estudantes ainda participam, por uma seleção interna, a um intercâmbio nos Estados Unidos.

*Figura 10 – Viagem de Campo ao Pantanal*




Fonte: Repositório de imagens da Escola Sesc de Ensino Médio [11]

Sendo os alunos nossos atores principais, o mais sensato a se fazer foi tentar enxerga-los em todas as suas amplitudes. O que eles teriam a dizer sobre o mundo, sobre suas vidas, sobre seus familiares e sobre o projeto a qual estão inseridos, a

[11] Disponível em http://www.escolasesc.com.br. Acesso em 19/08/2018

escola residência. A convivência e proximidade com os alunos e os diálogos estabelecidos com os responsáveis foram a base para os relatos a seguir.

Por ser encantador para muitos alunos que ingressam na escola, tudo e todos ao redor passam a carregar um certo atrativo, principalmente quando comparado à realidade familiar de que vieram. Segundo Da Matta (1978, p.28), é como se esses alunos transformassem o exótico em familiar, e o familiar em exótico.

> O processo de estranhar o familiar torna-se possível quando somos capazes de confrontar intelectualmente e mesmo emocionalmente diferentes versões e interpretações existentes a respeito de fatos e situações (Velho, 1978, pg.45)

O contato intenso com o diferencial que a escola oferece faz com que os alunos passem a enxergar as deficiências de onde moravam, do que se alimentavam e do nível intelectual de suas famílias. Grande parte prefere não voltar às suas cidades natais e tentam se manter após a formatura próximos à escola, porém muitos esbarram nas questões financeiras para se manterem em uma grande cidade como o Rio de Janeiro.

Alguns têm pretensões que envolvem o retorno para seu lugar de origem. É uma tentativa de reverberar e dividir todo o conhecimento adquirido nesse tempo de vivências tão profundas com as suas raízes. Eles enxergam nessa atitude uma tentativa de agradecer pela oportunidade obtida ao ter conseguido ingressar na escola.

Independente das pretensões pós formatura, a condição inusitada de morar na escola produz novas questões por parte desses alunos. O que esses alunos enxergam na escola, um verdadeiro lar, ou apenas uma residência? O espaço escolar inclui a residência ou a residência inclui o espaço escolar?

Para respondermos esses questionamentos precisamos identificar traços que os levam a escolher estar em uma escola residência. Dentre os fatores, como os vistos anteriormente, temos principalmente a questão socioeconômica, a formação para a vida, a formação acadêmica de excelência, entre outras, porém nenhum traço em comum a todos os alunos foi identificado.

Outro ponto essencial para entender essa relação entre o aluno e o ambiente, sendo ele considerado um lar ou apenas uma residência, é estar atento ao tamanho

dos dormitórios, sua organização e sobretudo à densidade de ocupação. O tipo de ambiente pode favorecer encontros desejados ou não, o que acarreta na perda do sentimento de privacidade, que está ligado ao controle do seu contato social. Dedicar-se ao estudo da relação indivíduo ambiente e compreender as relações humanas como sendo afetadas pelo espaço físico onde se desenvolvem é de suma importância (TORVISCO, 1998).

Percebendo a dificuldade em controlar a natureza e a frequência das interações sociais, ou seja, em regular quando, onde e com quem os alunos poderiam interagir, Holahan e Wandersman (1987) sugerem que o ambiente seja organizado de forma a fornecer espaços de maior privacidade, que seja facilitada a formação de pequenos grupos e incentivada a habilidade dos indivíduos em controlar as interações sociais não desejadas, facilitando a familiarização com outros membros e evitando o prejuízo na produção de tarefas e no rendimento causado pelo aumento de reações de agressividade, hostilidade e mal-estar e pela diminuição nas condutas de afeto entre os sujeitos.

Outro destaque é o valor positivo da experiência de morar e estudar no mesmo local, pontuando principalmente a possibilidade de conviver com pessoas diferentes. Os alunos mostram ainda o desejo de estar na escola pelas vivências e diferenciais possibilitados somente por uma escola residência. Essa motivação baseou-se principalmente na probabilidade de relativa independência familiar e autonomia pessoal.

O amadurecimento pessoal alcançado em virtude das amizades conquistadas e das dificuldades enfrentadas também surgem com muito afinco. As possibilidades de ponderação e modificação em suas condutas são outros pontos de destaque. São proveitos que colaboram para a ressignificação deles por eles mesmos, ampliando horizontes e tornando secundárias as dificuldades enfrentadas e experiências negativas.

Mesmo apresentando pontos positivos bem fortalecidos, os alunos demonstram necessidade da estrutura de um lar, seja fisicamente ou emocionalmente. Há necessidade de encontrar um espaço e tempo para ficar como ficariam na sua casa, entre seus familiares.

A decisão de estar em uma escola residência é familiar, que pais e filhos tomam em conjunto e certamente de maneira bem ponderada. Muitas vezes a escola é considerada um elemento indispensável. Os envolvidos aderem ao projeto e vislumbram um futuro promissor para seus filhos, mas não consideram a escola, mesmo com tanto foco na vida doméstica dos alunos, como um lugar de substituição do lar.

O aluno abre mão de um lugar de destaque na família para se dedicar à escola que é vista como um meio para se atingir determinados fins. O afastamento entre os membros da família é sentido tanto pelos pais quanto pelos alunos, porém acreditam seguramente que os sacrifícios são válidos para a conquista de melhores oportunidades.

## 4.3 Instrumentos

Foi utilizada a observação participante, que segundo Lakatos e Marcone (2017), emprega os sentidos para alcançar os fenômenos da realidade. Incide em ver, ouvir e analisar fatos, acontecimentos e eventos em uma determinada comunidade ou grupo de pessoas.

Nesse caso o pesquisador é um elemento ativo que participa e influencia eventos com o propósito de obter dados que não seriam acessados com facilidade por outros métodos.

Para Moreira (2002, p. 52), a observação participante é “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”.

Os alunos foram observados em diferentes situações do seu dia a dia em um período correspondente há sete meses e as observações foram registradas em um diário de bordo no formato de notas de campo.

Após esse processo, o instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada.

## 4.4 Procedimentos de Coleta de Dados

Para maior compreensão na análise dos dados, se fez necessário um levantamento bibliográfico preliminar e análise documental.

Primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico com a intenção de investigar como as relações humanas, e principalmente os estados afetivos, observada a partir do uso de tecnologias digitais ou em outros tipos de ferramentas disponíveis, elencando pontos positivos e negativos sobre o tema e entendendo melhor os termos ligados ao assunto dessa pesquisa.

Essa exploração preliminar forneceu as bases para a formulação de um conjunto de questões norteadoras, permitindo a ida à campo para perceber o significado e a importância do afeto no grupo de alunos da Escola Sesc de Ensino Médio, público alvo dessa pesquisa.

A fase seguinte foi a análise de documentos para entender a missão e os valores da escola e a expectativa dos jovens frente aos desafios e mudanças de vida ao ingressarem em um ambiente escolar com o perfil tão diferente dos habituais.

A abordagem qualitativa da pesquisa, bem como o uso da observação etnográfica participante, permitiu acompanhar os alunos em contextos variados, observando seus hábitos e interações a fim de entender e revelar a subjetividade em diferentes aspectos da vida desses alunos. Suas expectativas e anseios foram percebidos para termos a possibilidade de construção de uma proposta de ajuda, através de uma imersão no cotidiano desses jovens, identificando justamente o que eles precisam, mas que nem sempre conseguem verbalizar.

Nessa fase da pesquisa o foco foi estudar as relações existentes entre esses alunos através da observação participante e o que não foi dito, verbalizado, pode ser percebido, com o intuito de aumentar o conhecimento sobre os alunos e as relações que estabelecem na Escola Sesc.

A investigação teve como objetivo entender a criação dos vínculos de afeto entre os alunos no aspecto físico e ampliar essas relações para o aspecto virtual através da tecnologia. Foi uma possibilidade que encontramos de pesquisar o

aspecto humano pelo meio da tecnologia, estendendo as relações do campo físico para o virtual e possibilitar o desenvolvimento integral desse indivíduo.

Como dito anteriormente o método de registro foi feito através de notas de campo, que após essa fase foram analisados e codificados. Após essa etapa partimos para uma proposta de tecnologia que aborde o problema à luz dos dados coletados.

Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais para obtenção de dados relativos a experimentação da proposta de tecnologia. Para Lakatos (2010), este tipo de entrevista permite ao entrevistador uma liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada, sendo uma forma de explorar amplamente uma questão.

## 4.5 Procedimentos de Análise de Dados

### *4.5.1 Pesquisa bibliográfica*

Situações interativas, dentro de sala de aula ou em outro ambiente não formal pode transformar positiva ou negativamente o ambiente ao qual o aluno está inserido e as relações ao qual ele estabelece. Segundo Wallon (2008), a importância da emoção é grande, visto que estabelece uma relação imediata dos indivíduos entre si, independentemente de toda relação intelectual.

Nessa etapa da pesquisa, identifiquei a importância do estabelecimento de relações afetivas positivas para o melhor desenvolvimento do ser unificado e não fragmentado. Mais importante do que essa comprovação era entender como poderia transbordar para fora do ambiente físico, mesmo que não 100%, a criação e manutenção de vínculos afetivos.

Para Williams (1997), os estados afetivos podem ter significados que ultrapassam as diferenças culturais, sociais ou, ainda, tecnológicas, já que há possibilidade emocionalmente falando de sentir-se envolvido por um relacionamento desencadeado no ciberespaço. Como nas diferentes situações de vida, há também um lado negativo, que é a possível falta de profundidade nas relações e a falta do contato físico e do olho no olho possíveis no mundo real.

Para Rheingold (1998) a possibilidade de construção de uma relação nada superficial alicerçada a partir do uso da tecnologia é real. Para ele, os sentimentos perpassam com facilidade em ambientes virtuais quanto em ambientes presenciais, Segundo o autor, os indivíduos utilizam os mesmos artifícios em ambos ambientes e registra somente a ausência do corpo para diferenciá-los.

Maturana (1998) identifica que as expressões que compõem a afetividade estão relacionadas com as experiências sensoriais, sensitivas, facilmente identificadas em ambientes reais, porém ele não desconsidera a possibilidade de se estabelecer o mesmo em ambientes virtuais.

Da mesma forma que é possível criar uma vasta possibilidade de relações falsas em um ambiente real, no mundo virtual pode-se ser visto e notado de outras formas, mesmo que não esteja presencialmente. Para Maturana (1998) cria-se um espaço relacional, onde não há negação do sujeito, visto que suas emoções e o afeto estão representadas pela linguagem.

Sendo assim identificamos que afetividade e as emoções e sentimentos que compõem esses estados podem ser disparados por meio de um processo virtual a partir do uso da tecnológico e mantido por um misto de relação compartilhada por dois mundos, o real e o virtual.

### *4.5.2 Análise documental*

#### *4.5.2.1 Projeto Pedagógico Cultural*

O Projeto Pedagógico Cultural da Escola SESC de Ensino médio utiliza como fundamento os princípios definidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pelo Plano Nacional de Educação, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelas Diretrizes Gerais de Ação do SESC.

O seu objetivo principal é oferecer um Ensino Médio diferenciado, de alta qualidade e em tempo integral, por meio de uma educação humanística com sólida formação nas diferentes áreas do conhecimento, fundamentada em consistentes bases cientifica, tecnológica, artística e cultural, que desenvolva a capacidade permanente e intencional de julgar e orientar a sua ação para inovar, empreender e

liderar, possibilitando efetiva atuação crítica e participativa na sociedade em que vive como cidadão autônomo e consciente".

A Escola Sesc de Ensino Médio tem por missão educar a juventude alicerçada em valores, tais como generosidade, solidariedade, honestidade, lealdade e responsabilidade, proporcionando aos estudantes uma educação de excelência, em tempo integral e em regime de escola residência. Nesse ambiente educacional, o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia são assumidos como fundamentais princípios educativos, orientados pelos princípios pedagógicos da pesquisa motivadora, da solidariedade exercida na constante partilha e do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem permanente. Assim a Escola compromete-se com o pleno desenvolvimento das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho em um mundo cada vez mais complexo e desafiador, que exige o cultivo de princípios éticos, estéticos e políticos, orientadores da vida em sociedade.

A Escola tem a compreensão de que o acesso aos saberes e competências cognitivas e socioemocionais deve possibilitar a plena interação entre os humanos e o meio em que vivem em sociedade. Para tanto, ela se caracteriza como instrumento promotor da consolidação da cidadania e da inserção do jovem no mundo do trabalho. Sua finalidade primordial é a formação integral dos educandos em suas individualidades manifestas na vida cultural em sociedade, como cidadãos e profissionais capazes de lidar com mudanças econômicas, sociais e culturais, com a continua globalização da economia e da sociedade, com novos padrões de trabalho e ·lazer e com a rápida expansão das tecnologias da comunicação e da informação, consubstanciada numa educação inspirada nos princípios constitucionais da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, as crenças e religiões, as artes e os saberes; de respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, culturais e religiosas, bem como de cultivo dos ideais da solidariedade humana e vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais.

A Escola estimula a permanente aprendizagem dos estudantes, utilizando-a com alavanca para novas aprendizagens, colocando-os em condições de continuar aprendendo ao longo da vida, estando, assim, adequadamente preparado para se

adaptar e encarar crítica e intencionalmente as constantes exigências do complexo mundo globalizado, que exige reposta criativa a desafios planejados e inusitados. Esta orientação pressupõe que todos valorizem continuamente as vivências educativas ocorridas dentro e fora do espaço escolar, garantindo, com isso, melhores padrões de qualidade no processo de ensino e aprendizagem, pela permanente vinculação entre Educação, Ciência, Cultura, Trabalho, Tecnologia e práticas sociais.

Para alcançar esses objetivos a escola se organiza de modo que favoreçam essas ações pretendidas, como o regime de horário em tempo integral, que possibilita vivência permanente de dois conceitos estruturantes do presente Projeto Pedagógico Cultural: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Assim, na Escola Residência, numa amplitude de tempo e lugar, há potência para o desenvolvimento de ações educativas mergulhadas em sentido e significado para os estudantes. Há oferta concomitante de atividades educativas em salas de aula e também em diversos espaços externos, considerados igualmente como espaços de ensino e laboratórios de aprendizagem.

Outro ponto determinante é que a Escola organiza classes com 15 (quinze) alunos, apresenta um currículo abrangente, oferece cursos de qualificação profissional desenvolvidos em regime de parceria com o Departamento Nacional do Senac, proporciona conteúdos selecionados, significativos e relevantes, apoiados em moderna tecnologia educacional e atendimento personalizado, prestado por professores e orientadores; dá significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interação, a interdisciplinaridade, a experimentação; promove atividades de intercâmbio; incentiva a participação em projetos sociais e estimula a prática de atividades esportivas, culturais e artísticas e de convivência sadia.

O currículo escolar é composto por diversas experiências devidamente formalizadas e estruturadas: pela Base Nacional Comum, organizado pelas áreas do conhecimento e/ou Disciplinas Escolares; pela Parte Diversificada, com opções para os estudantes elegerem modalidades para aulas de Artes, de Esporte e uma segunda Língua Estrangeira, (dado que todos estudam inglês); pelos cursos de qualificação profissional, pela Introdução à Tecnologia, pelo Programa de Iniciação Cientifica, pelo Projeto Social, pelo Projeto Jovem Praticante, pelas Monitorias, pela

diversificada experiência cultural oferecida pelo Espaço Cultural da Escola, além da possibilidade de participação em Projetos Diferenciados, como os Comitês e Clubes, a partir de temática ou interesse mais particularizado. Também compõem a experiência educativa da Escola as atividades realizadas nas viagens de campo, nos intercâmbios técnicos e culturais com outras instituições, nas saídas de final de semana e na própria vivência comunitária dos dormitórios, devidamente orientada e acompanhada pelos seus educadores.

A avaliação do desempenho dos estudantes é simultaneamente diagnóstica e prognóstica, continua e cumulativa. O objetivo é o de permanentemente identificar seus sucessos e dificuldades, a fim de serem organizadas as ações educativas subsequentes, as quais compreendem o acompanhamento o permanente do processo de aprendizagem dos mesmos nos domínios cognitivos, afetivos e psicomotores, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, num esforço de continuo zelo pela aprendizagem dos educandos.

*4.5.2.2 Pertencimento a Escola SESC*

Analisando documentos pude verificar que os alunos assim como seus familiares se sentem atraídos pela proposta da escola e que acreditam que qualquer dificuldade inicial pode ser superada em prol de um futuro com maiores possibilidades.

Nessa etapa de análise documental tive acesso não somente à documentação oficial da escola como também da parte dos alunos. Foi nessa oportunidade que pude identificar três possibilidades que marcam positivamente os alunos na escola.

A primeira foi a “semana do receptivo”. Visto toda particularidade dessa escola, alguns alunos chegam fisicamente ao ambiente escolar e trazem com eles diferentes questões e dúvidas. Ser bem recebido nessa nova etapa de vida tranquiliza esse aluno novato, dando maior estabilidade para encarar possíveis obstáculos, por isso a semana do receptivo, que é um evento onde toda a comunidade escolar literalmente abraça esses alunos, provocando sensações positivas nos mesmos.

A “casa” ao qual o aluno é inserido é a segunda que aparece como ponto positivo de grande destaque que o incentiva a estar inserido e pertencente à escola. Cada andar dos prédios dos alunos representa uma “casa” (os andares dos dormitórios são como casas no formato do filme “Harry Potter”) e ser um componente dessa casa proporciona ao aluno uma visão de estar em uma família, só que com uma estrutura diferenciada da família tradicional.

O “apadrinhamento” é o terceiro item que surge como ponto positivo para a inserção e permanência desses jovens na escola. Ter um padrinho ou madrinha significa ter alguém que ele possa contar sempre; que esteja disponível para ajudar nos momentos de dúvidas e apreensões; que sirva de exemplo e referência para ajudá-lo em sua caminhada. O processo de apadrinhamento gera grande expectativa por parte dos alunos, sejam eles os apadrinhados ou que apadrinharão.

### *4.5.3 Descrição notas de campo*

A observação participante foi realizada durante sete meses (outubro e novembro/2017 e março, abril, maio, junho e julho/2018) com alunos do Ensino Médio, sendo em média 160 por série, oriundos de todos os estados brasileiros e faixa etária entre 15 e 17 anos. Esse processo se deu principalmente em locais não formais de aprendizagem e em momentos de lazer desses alunos, como por exemplo, a quadra esportiva da escola, o pilotis (local de ponto de encontro), restaurante, academia de ginástica e salas de convivência dos dormitórios. Podemos dizer que 90% da pesquisa foi realizada nesses espaços e a observação acontecia no decorrer do dia, preferencialmente após o horário de aulas curriculares e tinham a duração em torno de 45 minutos à 1 hora e 30 minutos cada período dedicado à observação por dia, isto é, um a dois tempos de aula formal que também é respeitado no turno após as aulas do currículo.

Participei de reuniões com os estudantes que fazem parte do grêmio estudantil da escola e a gerência de vida residencial. Cada reunião durou em torno de dois tempos de aula, o que contabiliza 3 horas e 30 minutos. Nessa ocasião eles estavam em um ambiente formal de aprendizagem e pude através da observação participante realizar registros de demandas e *feedback*s sobre conteúdos

relacionados principalmente ao bem-estar dos alunos no aspecto residencial e acadêmico.

Os locais não formais de aprendizagem usados para a observação participante se tornaram possíveis por se tratar de uma escola residência, onde a sala de aula transborda para além do tempo de aula e das paredes da sala de aula. Talvez por esse diferencial e grande particularidade pude perceber que a afetividade é entendida e colocada em um lugar de suma importância por esses jovens, sendo trabalhada nos mínimos detalhes, nos gestos mais corriqueiros do dia a dia.

Os dados coletados foram codificados por meio de ferramentas analíticas como notas de campo e mapas conceituais (STRAUSS E CORBIN, 2006). Para dar suporte aos dados encontrados a análise de conteúdo - AC (BARDIN, 2011), será utilizada para a categorização dos resultados. A AC não se limita a aspectos quantitativos, mas considera uma abordagem qualitativa, que deve ser tratada com eficácia e rigor. Segundo Bardin (2011) a AC é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

A pesquisa qualitativa possibilita ligar a questão do significado e da intencionalidade como essenciais aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas, tanto no seu surgimento quanto nas suas transformações, como construções humanas significativas (BARDIN, 1977). Sendo assim a abordagem qualitativa se faz presente em uma aplicação ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os seres humanos fazem de como vivem, constroem seus elementos e a si mesmos, sentem e pensam (TURATO, 2008).

A partir dessa abordagem é possível apreciar processos sociais ainda pouco conhecidos de grupos particulares e propicia a criação de novos enfoques, novos conceitos e categorias no decorrer da verificação. Desta forma, a pesquisa qualitativa proporciona um modelo de entendimento profundo de ligações entre elementos, direcionado à compreensão da manifestação do objeto de estudo (MINAYO, 2007). É caracterizado pela empiria e pela sistematização progressiva do

conhecimento até a compreensão lógica interna do grupo ou do processo estudado (TURATO, 2005).

Para Bardin (2007) a AC se forma a partir de várias técnicas onde se busca delinear o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Segundo Oliveira (2008) a AC possui diferentes técnicas que podem ser abordadas pelos pesquisadores sempre com o intuito de produzir resultados diferenciados que permitam a produção de conhecimento sobre o objeto de estudo, bem com suas relações.

## 4.6 Análise dos Dados

Segundo Tesch (1990), a análise de dados de um estudo de caso pode ser de três tipos: a interpretativa, estrutural e a reflexiva. A primeira se propõe a analisar com minúcia todos os dados recolhidos com a finalidade de organizá-los e classificá-los em conjuntos que possam explicar o fenômeno em estudo. A segunda é a estrutural, que analisa dados com a finalidade de encontrar modelos que possam esclarecer a situação em estudo. A terceira, reflexiva tem na sua essência, comentar ou medir o fenômeno a ser estudado através do julgamento do pesquisador.

Utilizaremos nessa pesquisa a análise interpretativa no qual o pesquisador desenvolve ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados no seu estudo.

A partir da pesquisa documental pude constatar que os alunos da Escola Sesc de Ensino Médio se sentem pertencentes ao ambiente físico e à identidade da escola a partir de três momentos que marcam a entrada na escola.

O primeiro que sobressai é relacionado a “semana do receptivo” onde os alunos novatos são abraçados pela comunidade escolar, que volta seus esforços para uma programação elaborada e voltada para os alunos novatos, tornando a chegada e o início dessa jornada um momento de acolhimento e segurança.

*Figura 11 - Semana do receptivo*



Fonte: Repositório de imagens da Escola Sesc de Ensino Médio [12]

O segundo item que surge de forma intensa é a “casa” da qual eles farão parte. A estrutura física dos dormitórios é composta por três andares, sendo os alunos distribuídos por série e gênero nesses andares, formando assim uma casa para cada andar. Essa distribuição é feita pela equipe de educadores, que distribuem os alunos tentando ofertar a maior variedade possível de estados brasileiros nos andares. O primeiro andar é o Esparta, o segundo andar é o Aureum e o terceiro andar é o Olimpo. Ser de uma casa atribui aos estudantes a sensação de orgulho e de pertencimento. Essas casas disputam um torneio esportivo por ano chamado Torneio das Casas, onde há disputa esportivas e também artísticas com o intuito de integração entre as mesmas.

[12] Disponível em http://www.escolasesc.com.br. Acesso em 19/08/2018

*Figura 12 - Torneio das Casas*



Fonte: Repositório de imagens da Escola Sesc de Ensino Médio [13]

O terceiro aspecto que permite um *link* com a comunidade escolar é o processo de apadrinhamento. A partir do vínculo padrinho/ apadrinhado, o aluno se sente mais tranquilo e seguro frente aos desafios e particulares que poderão surgir na trajetória desse novo contexto ao qual está inserido.

[13] Disponível em http://www.escolasesc.com.br. Acesso em 19/08/2018

*Figura 13 - Apadrinhamento*



Fonte: Repositório de imagens da Escola Sesc de Ensino Médio [14]

Essa etapa da pesquisa contribuiu efetivamente no trabalho, visto que pude identificar três possibilidades geradoras de estados afetivos positivos no momento de ingresso e permanência dos alunos na escola.

Com relação a como esses alunos são afetados de forma negativa, constatei que a saudade de casa e familiares aparece com bastante frequência. Como dito anteriormente, esse é um dos principais obstáculos, porém eles enxergam essa situação como uma fase da adaptação e que será facilmente resolvida por acreditarem que estão tendo uma oportunidade única de estar frequentando essa escola referência e que seria válido enfrentar esse afastamento por conta de um futuro promissor.

Tendo essas informações de alta relevância fui à campo entender e perceber a rotina dos alunos e tudo que vem com ela, desde aflições até euforia; do amor à dependência; da tristeza à solidão, e assim por diante.

[14] Disponível em http://www.escolasesc.com.br. Acesso em 19/08/2018

A partir dos resultados adquiridos durante a observação participante, agrupei determinados elementos que possuíam características em comum e o critério de escolha das categorias foi a ocorrência de aparições. As observações com registros consensuais deram suporte para a criação de seis categorias: 1) Vida acadêmica; 2) Vida não acadêmica; 3) Estratégias de interação; 4) Tecnologias usuais; 5) Família; 6) Apadrinhamento.

Para dar suporte aos dados encontrados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011). O processo consistiu na passagem de dados brutos a organizados através da divisão em categorias de análise. A partir desses resultados,

Em relação a 1ª categoria, “Vida acadêmica” pude perceber que os alunos são afetados principalmente a partir de acontecimentos que surgem em sala de aula e que transbordam para os demais ambientes da escola. Foi comum perceber situações de conflito com seus pares e também consigo mesmo, por terem dificuldade para administrar os diferentes papéis que precisam assumir pelos espaços que transitam.

Acontecimentos negativos sucedidos em sala de aula não ficavam somente naquele ambiente e não se restringiam ao horário das aulas curriculares. A ação gerava uma reação que invadia outros ambientes e aspectos, interferindo na convivência nos dormitórios, nos ambientes de lazer, conversa e nas equipes esportivas. Percebi dificuldade desses alunos separarem os incômodos e não deixarem que eles se tornassem grandes demais, dominando por vezes determinados alunos em todas as funções que a eles se aplicam na escola.

Um simples olhar atravessado ou um gesto mais ríspido ganham força e se tornam insuportáveis de serem digeridos. A percepção que tive é que alguns alunos entendem que essas situações de desconforto que enfrentam insistem em persegui-los por todos os ambientes da escola.

Verifiquei que os aspectos negativos apontados por eles estão estreitamente relacionados com as particularidades da convivência em grupo como dito anteriormente e com relação à administração do tempo para as demandas acadêmicas. O tempo, ou melhor, a falta dele frente a todos os compromissos

acadêmicos surge nessa categoria como um dos vilões, que também não se restringe somente à vida acadêmica.

A rotina acadêmica de excelência a qual os alunos estão submetidos é sem dúvida um dos pontos positivos. Eles sentem orgulho ao falarem que estudam em uma escola residência que visa a formação integral dos alunos, porém, muitas vezes isso também se torna fonte de angústia para eles. Uma vez que precisam conciliar os compromissos e demandas, muitos se fragilizam. Nesse momento percebi que o grande incentivador para que não haja desistência ou atitudes equivocadas é o afeto existente entre eles.

*Tabela 1 - Vida acadêmica*

| VIDA ACADÊMICA | |
|---|---|
| Afetos positivos | Afetos negativos |
| Excelência acadêmica | Conflitos com seus pares no âmbito acadêmico que transbordam para outros setores |

Na categoria “Vida não acadêmica”, a segunda, os alunos veem como positivo o fato de conquistarem autonomia e se sentirem mais independentes, donos de si e responsáveis por sua trajetória e escolhas. Eles acreditam que sairão da escola fortalecidos como um todo e prontos para desafios de vida, já que tiveram oportunidade de vivenciar diversas situações conflitantes por estarem em uma escola diferenciada e que exigia mesmo que forçadamente um desenvolvimento da maturidade.

Ao mesmo tempo que valorizam a oportunidade de escolhas e de autonomia, por vezes se abalam por precisarem dar conta de afazeres que antes não precisavam se preocupar, como arrumar e limpar o quarto, lavar e passar roupa, organizar pertences etc.

Outra situação que surge junto aos alunos é o fato de ao mesmo tempo em que se sentem livres por estarem responsáveis por suas demandas e escolhas longe dos familiares, convivem diariamente com a sensação de estarem presos, pois vivem uma liberdade controlada. Essa sensação ocorre principalmente nos

momentos de lazer, pois eles gostariam de sair do ambiente físico da escola e nem sempre isso é possível. Os alunos só saem acompanhados de educadores e precisam se inscrever para tentarem ser sorteados para as saídas planejadas. Na ocasião de não conseguirem a vaga, se desanimam e se fragilizam ampliando a sensação de falta de liberdade, mesmo a escola oferecendo outras possibilidades de lazer dentro da escola.

Entendem que brigas, desentendimentos, rivalidades, intrigas, jogos de interesse e incompreensão, identificados como os aspectos negativos e presente no cotidiano desses jovens são desgastantes e gostariam que não existissem esses tipos de conflitos, porém os próprios jovens demonstraram que seria impossível conviver com as mesmas pessoas durante todo o dia em diferentes situações sem que houvesse algum tipo de discórdia.

*Tabela 2 - Vida não acadêmica*

| VIDA NÃO ACADÊMICA | |
|---|---|
| Afetos positivos | Afetos negativos |
| • Autonomia e independência conquistadas<br>• Liberdade<br>• Intensidade das relações | • Afazeres com pertences pessoais<br>• Liberdade vigiada<br>• Intensidade das relações |

Na 3ª categoria, “estratégias de interação” pude perceber que ao mesmo tempo que estar em tempo integral com as mesmas pessoas é um ponto de desgaste na categoria da vida acadêmica, a possibilidade de conviver com os amigos próximos o maior período de tempo possível é visto pelos alunos como um aspecto positivo para o desenvolvimento de vínculos afetivos e estratégias de interação.

A dificuldade de administrar alguns relacionamentos interpessoais demonstrada por alguns alunos não é contraditória com a importância atribuída por eles ao estabelecimento das amizades, uma vez que eles perceberam que esses conflitos são também constitutivos das interações sociais, fazendo parte do cotidiano.

Questões relacionadas à dificuldade de administrar o tempo não se restringe às diversas demandas acadêmicas e residenciais, mas também entre situações relacionadas ao aspecto sócio emocional, como por exemplo arrumar tempo para conversar com amigos, namorar, encontrar com turmas antigas, visitar tutores etc.

Outro fator que aparece positivamente é o fato de que essas relações estabelecidas também contribuem para o avanço na parte acadêmica, pois se constitui uma relação de troca, onde um está sempre querendo ajudar o outro.

Identifiquei que por alguns fatores, nem sempre a socialização acontece de forma tranquila e plena. Entre os possíveis geradores dessa dificuldade destaco fatores ligados à inclusão/exclusão, à timidez e falta de privacidade.

*Tabela 3 - Estratégias de Interação*

| ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO | |
|---|---|
| Afetos positivos | Afetos negativos |
| • Interações a partir de possibilidades acadêmicas<br>• Interações baseadas em troca | • Administrar tempo para as demandas sócio-emocionais.<br>• Inclusão/exclusão, timidez e falta de privacidade |

Na 4ª categoria, “Tecnologias usuais”, observei que a maior parte é adepta ao uso da tecnologia para diferentes fins. A tecnologia é vista como um facilitador para esses alunos. Eles percebem na tecnologia uma grande aliada para auxiliar nos desafios de se viver em um campus de 131.000 m², onde apesar de se sentirem próximos, por vezes se desencontram.

Agilizar trabalhos, agendar compromissos e marcar encontros são as ações facilitadas pelo uso da tecnologia. Percebi que o aluno que não tem o costume de manter-se conectado *full time* é de alguma forma levado a isso, principalmente por questões acadêmicas.

Outro destaque é para o olhar diferenciado com aqueles alunos que pretendem manter uma postura mais preservada e vivem à margem dos grupos de *WhatsApp* e não se conectam às redes sociais. Esse olhar diferenciado não faz

menção a críticas e a escolhas feitas e sim um olhar de preocupação e cuidado, para que esse aluno não se sinta destacado ou perca trabalhos e combinados acadêmicos que surgiram por esses meios de comunicação.

Ao mesmo tempo que os alunos demonstram que a tecnologia trouxe vantagens, percebem que a mesma tecnologia pode também suscitar pontos negativos. Em determinadas situações pontuais gerou-se conflitos iniciados pelas redes sociais. Na visão dos alunos, isso acontece porque virtualmente é possível falar ou escrever o que não se tem coragem para fazer pessoalmente.

Percebi que apesar de usarem e estarem conectados o tempo todo, eles enxergam na tecnologia uma ferramenta que pode tanto unir como destruir.

*Tabela 4 - Tecnologias usuais*

| TECNOLOGIAS USUAIS | |
|---|---|
| Afetos positivos | Afetos negativos |
| • Facilitados para os diferentes aspectos<br>• Cooperação com os que se mantém afastados da rede | • Conflitos iniciados em rede<br>• A tecnologia que une pode também desunir |

Na 5ª categoria, “Família”, percebi que a Escola Sesc pode ser vista não só pelos alunos, mas também por seus familiares, como uma oportunidade única para a vida de vários jovens com possibilidade de desenvolvimento sob vários pontos de vista e pode fazer com que os alunos enriqueçam seus saberes e se tornem prontos para seus projetos de vida.

Alguns alunos agarram a oportunidade de estar na Escola Sesc como a única e melhor oportunidade que terá na vida. Esse sentimento é facilmente explicado quando os alunos comentam e comparam com a realidade de onde vieram.

Apesar de verbalizarem sobre os benefícios que a escola proporciona, alguns alunos enfrentam dificuldades relacionadas à distância do seu lar e de familiares. Outras situações não menos importantes como adaptação alimentar e ao dormitório também causam sensações de desconforto.

Partindo dessa dificuldade inicial que afetam os alunos logo nas primeiras semanas, profissionais e alunos veteranos se voltam numa rede de acolhimento, tentando amenizar os desconfortos causados pela nova fase de adaptação e distanciamento familiar. A estratégia mais utilizada é o processo de apadrinhamento realizado pelos alunos veteranos que apadrinham os novatos com o intuito de dar o apoio necessário para que esses alunos consigam superar as dificuldades iniciais causadas pelo momento de adaptação.

*Tabela 5 - Família*

| FAMÍLIA | |
|---|---|
| Afetos positivos | Afetos negativos |
| • Apoio da família para que o aluno aproveite a possibilidade de estar na escola. | • Distância do lar e familiares |

Nessa sexta categoria, a do “Apadrinhamento”, os alunos veteranos fazem questão de manter essa tradição na escola, visto que muitos deles já foram ajudados e se mantiveram na instituição se apoiando inicialmente em seus padrinhos, mesmo tendo a disposição uma equipe de profissionais. Isso mostra a importância da relação de afeto criada entre os pares.

Durante a minha ida à campo, percebi que um dos principais objetivos do processo de apadrinhamento é integrar o aluno novato à escola para que ele se sinta pertencente a ela, a fim de aproximar-se da realidade do que é estar uma escola residência apoiado em alguém que possa ajuda-lo frente as dificuldades.

Outra observação que surgiu com muita relevância foi o fato de padrinhos/madrinhas assumirem uma posição de exemplo para os afilhados e adquirirem noção de sua influência na vida desses novatos apadrinhados por eles. A relação de confiança entre os mesmos precisa ser muito forte e duradoura, garantindo a capacidade do adolescente de funcionar através do estabelecimento de relações satisfatórias e saudáveis com outros.

Por vezes um padrinho ou madrinha é responsabilizado por algo equivocado vindo de seu afilhado. A relação acaba se tornando muito íntima e por isso o sistema de apadrinhamento precisa ser visto como uma oportunidade de construção de uma relação orgânica, e nunca deve ser imposto e muito menos obrigatório.

Observar a conduta, vida acadêmica e social do apadrinhado é uma das tarefas que os padrinhos e madrinhas acolhem com muita generosidade. É assumir o papel de orientador que não é ocupado em sua totalidade por nenhum profissional adulto da escola. Nesse vínculo o aluno está com um ser igual em vários aspectos, como forma de falar, gesticular, pensar e agir.

Levando em consideração o modelo diferente de escola, os alunos percebem que a Escola Sesc oferece amplas formas de discussão e pensamento, desde as aulas até nos momentos mais informais de convivência, mas são com seus pares que os vínculos de confiança e intimidade se formam de maneira mais coesa.

Uma das formas de ajudar o impacto de outras culturas aos novatos após a chegada na escola, é ser aberto para escutar o que eles têm para falar, tentando assim ajuda-los nas dificuldades que a escola impõe no início do ano. Com o padrinho/madrinha ele pode expressar mais abertamente sobre os seus problemas e afins.

Outro dado importante sobre o processo que os alunos fazem questão de evidenciar, e que deve haver interesse em ambas as partes. É promover o encontro de quem gostaria de apadrinhar com quem gostaria de ser apadrinhado. Essa junção aconteceria por aproximação sejam por qualidades e habilidades em comum ou por demanda e possibilidade de ajuda para suprir tais necessidades.

*Tabela 6 - Apadrinhamento*

| APADRINHAMENTO | |
|---|---|
| Afetos positivos | Afetos negativos |
| • Possibilidade de reverberar suas experiências<br>• Ajuda na integração da rotina escolar<br>• Relação muito íntima | • Responsabilidade que os padrinhos adquirem sobre seus apadrinhados<br>• Alguns alunos com muitos padrinhos e outros sem nenhum |

| | |
|---|---|
| • Oportunidade de vínculo mais estreito com seus pares e não adultos.<br>• Pertencimento à escola | • Relação muito íntima<br>• Abandono dos possíveis padrinhos com processo já iniciado<br>• Aproximação por interesse sem intenção de ajuda |

Ao retomarmos a pesquisa documental, quando falamos em pertencimento a escola, o processo de apadrinhamento surge com força, conforme visto anteriormente, dividindo espaço com a casa a qual cada aluno pertence e o modelo de receptivo na ocasião da chegada dos alunos novatos. Por estar muito em evidência na parte da pesquisa documental e também surgir com afinco na observação etnográfica, realizei um recorte dando ênfase ao processo de apadrinhamento da escola.

Voltando a olhar para a inclusão/exclusão, o processo atual de apadrinhamento deixa lacunas que afetam os alunos. No início a junção entre padrinhos e apadrinhados se dava por meio de sorteio e era obrigatória a participação de todos os alunos. Com o passar do tempo o processo de escolha foi sendo aperfeiçoado, porém as discrepâncias continuaram ocorrendo, visto que os alunos veteranos ao terem grande protagonismo no processo, por vezes demonstram falta de maturidade e compromisso com relação a real finalidade de ser padrinho.

A possibilidade de contribuir com afinco para que todos os novatos na ocasião da chegada na escola sejam adotados, anulando qualquer sentimento inicial de exclusão pela falta de padrinhos é uma preocupação dos alunos veteranos. Por vezes, determinados alunos, talvez por timidez ou por receio de ter sua privacidade invadida em tão pouco tempo, não conquistaram padrinhos/ madrinhas de início e depois se viram sem a oportunidade de alavancar esse tipo de relação.

Para os alunos, esse processo teria como umas das metas minimizar discrepâncias ocasionadas pela má distribuição de padrinhos/madrinhas. Percebi que existem fatores que influenciam na quantidade de padrinhos que um novato tem, como fazer parte de uma equipe esportiva ou de uma banda, o que aproxima

os grupos com habilidades parecidas, gerando mais padrinhos por interesses de afinidades. Por outro lado, aquele aluno tímido como falado anteriormente, que por vezes é identificado como o “não popular” se torna um aluno sem padrinho/madrinha.

Para os alunos, é essencial que todos tenham a oportunidade de criar esse vínculo, pois é uma das formas mais eficazes de ajudar o impacto de outras culturas, hábitos e demandas que os alunos novatos são inseridos após a chegada na escola. É dar mais uma oportunidade de escuta para o que eles têm a falar, tentando assim ajuda-los nas dificuldades que a escola impõe no início do ano.

No decorrer do estudo também tive acesso a questões mais pontuais que também afetavam negativamente nesse processo. Casos de alunos que se colocavam a disposição e demonstravam interesse em ser padrinho, abandonou o processo já com ele em andamento, dificultando a substituição do mesmo e causando desconforto em quem ficou sem o padrinho.

É perceptível quando a relação padrinho/apadrinhado é criada antes da revelação do título. A relação flui mais naturalmente, mas para isso, exige-se um pouco mais de esforço por parte do padrinho em se aproximar do seu afilhado sem que ele saiba que o título entre os dois já está posto. É incomodo para os dois lados ter que forçar uma relação somente pelo título. Uma aproximação anterior à revelação se faz necessária para que o apadrinhado não se sinta um peso para seu padrinho ou vice-versa.

Esse vínculo por vezes é denominado por alguns jovens como “engessado”. Daí surgiu uma nova estrutura extraoficial na relação entre padrinhos e afilhados. Tentando diminuir a situação de ser “obrigado” a apadrinhar o aluno novato que foi definido por sorteio, alguns jovens começaram a “adotar” por conta de afinidades e proximidades percebidas durante a convivência no campus.

O início da relação se dá pela troca de cartas e o incômodo gerado nessa ocasião é a demora em receber notícias dos padrinhos. Percebi que os padrinhos tentam contribuir para que esse atraso no envio não aconteça, porém o número de compromissos e demandas acadêmicas e residenciais são enormes e por vezes esses jovens não conseguem dar continuidade ao envio pelo fator tempo. Nesse

sentido surge uma situação que afeta negativamente parte desses afilhados, pois eles se sentem desmerecidos quando percebem que seus amigos recebem notícias e “mimos “de seus padrinhos enquanto outros se veem desprestigiados. Alguns até acreditam que seu padrinho saiu do processo e que ele ficará sem ninguém como referência.

Da mesma forma que afilhados precisam de padrinhos para se sentirem mais pertencentes, percebi que em determinadas ocasiões o inverso também se faz muito presente. Alguns alunos que se dispõem a serem padrinhos acabam querendo apadrinhar vários com o intuito de se aproximar por interesses não tão verdadeiros. Casos de alunos que não tiveram muitos amigos no primeiro ano de escola veem no processo de apadrinhamento uma real possibilidade de conquistar amigos. A relação então já se inicia pautada em interesses, o que não faz bem para nenhuma das partes e além disso o fator tempo acaba influenciando mais ainda negativamente. Esse padrinho não terá condições de dar tamanha atenção a tantos afilhados, prejudicando emocionalmente esses jovens e a si mesmo com relação aos compromissos e demandas de uma escola residência.

Alguns casos bem sutis de posse foram observados. O padrinho sentia-se dono do seu afilhado e por vezes tratava-o como um mero reprodutor de suas ideias e opiniões e esquecia-se de que o padrinho tem a possibilidade de ajudar e esclarecer demandas, mas não mandar em seu afilhado. O padrinho é uma “ferramenta” de orientação e não de imposição. Como dito anteriormente, os casos são sutis e foram facilmente revertidos pelos afilhados que apesar de serem jovens já possuíam uma noção mais correta de uma relação saudável.

Quando o processo parece seguir etapas bem elaboradas, com posicionamentos e funções bem definidas, percebemos uma intensa relação de afeto entre os envolvidos. É sentir-se protegido, acolhido e cuidado por alguém que está naquele momento abrindo mão de tantas outras coisas para estar dedicando-se totalmente ao bem-estar de seu afilhado. São momentos de extrema felicidade e bastante prazeroso.

Dada a importância desse vínculo para os alunos, mais do que somente um vínculo, uma tradição, que foi criado no segundo ano de funcionamento da escola,

na ocasião da chegada da segunda turma, investir nesse processo que por vezes já se desestabilizou por questões ligada a interpretações equivocadas, é muito importante para os alunos dessa comunidade escolar.

Nesse processo de apadrinhamento a série que mais se envolve é a segunda, pois eles já foram apadrinhados e serão os próximos a apadrinharem, então terão a visão dos dois ângulos possíveis. Nesse sentido mais um recorte foi feito para que o estudo se concentrasse na segunda série do Ensino Médio da Escola Sesc.

## 4.7 Aspectos Éticos

### *4.7.1 Benefícios da pesquisa*

É importante ressaltar que o tema contemplado nessa pesquisa é abordado com frequência na escola, visando o melhor bem-estar dos alunos, professores e toda comunidade escolar. O processo de apadrinhamento é muito significativo para os alunos e dar unidade e agilidade ao mesmo por meio da tecnologia poderá minimizar questões relativas a afetos negativos nessa esfera.

A contribuição social desse trabalho é uma discussão mais ampla da realidade de uma escola residência no âmbito das relações e poderá ser aproveitado para futuros estudos que vislumbrem a escola em tempo integral.

A direção da escola apoia e incentiva essa pesquisa, pois percebe a oportunidade de aprofundamento no tema, que alinhado com as propostas reflexivas e motivacionais sugeridas pela escola, possibilitarão avanços com relação as questões sócio emocionais e de afeto que alguns alunos apresentam.

### *4.7.2 Riscos*

Essa pesquisa não apresenta riscos aparentes, no entanto, se algum convidado a participar da pesquisa se sentir constrangido de alguma forma, poderá solicitar o seu desligamento a qualquer momento.

# 5 PROPOSTA DE TECNOLOGIA

Os resultados encontrados no decorrer da pesquisa mostraram que dentre todos os aspectos que interferem negativamente, isto é, que causam desconforto e incômodos (afetos negativos) nos alunos, o processo de apadrinhamento é o que mais gera conflitos entre os membros da comunidade.

Entender e aprimorar esse processo através do uso de um recurso tecnológico poderia gerar um ganho para a comunidade, através de uma unificação e agilidade no decorrer do processo.

A partir das informações obtidas no decorrer da pesquisa, entendemos as necessidades e desenvolvemos uma proposta de tecnologia para alavancar o processo de apadrinhamento e amenizar as demandas percebidas nesse processo. A ideia era que essa tecnologia fosse capaz de agregar a esse processo tão importante para a criação e permanência de um estado afetivo positivo entre os alunos. Sabendo que esse processo também cria estados afetivos negativos, a proposta tentou suprir as necessidades dos alunos e evitar ao máximo situações desagradáveis que por ventura podem ocorrer durante o processo.

Após o levantamento dos requisitos defini junto ao aluno Gilvan de Almeida, do curso de graduação de Ciência da Computação do Centro Universitário Carioca uma estratégia afim de que o problema fosse sanado e o objetivo alcançado. As funcionalidades essenciais foram detalhadas para o desenvolvimento do produto.

A proposta de tecnologia aqui descrita é um aplicativo para dispositivos móveis que possibilita que os alunos interessados no processo, sejam eles os padrinhos ou apadrinhados, conectem-se por afinidades e/ou dificuldades escolhidas através de um algoritmo de recomendação baseado na comparação por similaridade desenvolvido para o aplicativo.

O aplicativo indica possíveis pares de padrinhos e apadrinhados a partir de características e preferências pessoais e acadêmicas. Essa inteligência oportunizará que alunos, novatos ou não, que não possuem facilidade para estreitar relações com facilidade possam sentir-se acolhidos através da combinação dos seus dados com os outros jovens envolvidos.

Outro ganho a partir do uso do aplicativo será o ambiente destinado para que os futuros padrinhos entendam melhor suas funções e atribuições no processo. Será um informativo no estilo “manual”, onde os interessados em apadrinhar poderão conhecer e entender melhor a finalidade de se tornar padrinho. O intuito é que a partir da oportunidade de entender melhor o processo, o número de desistências por falta de conhecimento do real papel do padrinho junto ao seu afilhado diminua.

O processo será aderido de forma espontânea, já que as relações afetivas positivas são construídas e não forçadas. As bases serão alicerçadas por uma convivência diária e agradável, seja no mundo real ou no virtual, portanto nenhum aluno será obrigado a apadrinhar ou ser apadrinhado. Mesmo sabendo que um dos diferenciais da escola é saber contribuir e cooperar, afinal estamos em uma comunidade educativa, os alunos teriam total poder de escolha.

O aplicativo também favorece a troca de notícias e bate papo no período destinado a estreitar a relação e criar vínculos, antes do título ser revelado. Essa finalidade vai ao encontro de permitir aos jovens que possuem dificuldade de aproximação, desencadeadas por timidez ou até mesmo por ainda estarem se adaptando ao ambiente, de se permitirem participar do processo mesmo que inicialmente com o suporte da tecnologia.

Além disso, o uso do aplicativo possibilitará que o processo tenha uma forma mais padronizada para que os alunos novatos conheçam seus padrinhos no mesmo período. Será destinado de forma unificada um período para estreitamento das relações e um outro período para a revelação dos padrinhos aos seus afilhados. Com isso, distanciaríamos as possibilidades de estados afetivos negativos por conta de revelações tardias por parte de alguns padrinhos, enquanto outros já tenham se revelado há bastante tempo.

Para cumprir o que foi proposto e atingir as expectativas, foram elencados os seguintes requisitos funcionais e o passo a passo do processo (ver anexo I):

- O aplicativo poderá ser baixado por todos os alunos que possuírem um dispositivo móvel com sistema Android ou iOS.
- Em casos excepcionais, o aluno que não possuir aparelho adequado poderá acessar o sistema de outro aparelho.

- O grêmio estudantil reunirá os alunos novatos (primeira série) para construírem junto aos mesmos a base do processo, explicando como funciona e a finalidade do mesmo.
- O grêmio estudantil fará o cadastro dos alunos novatos (apadrinhados) que demonstraram interesse no processo:

  Durante o processo seletivo, os alunos que pretendem ingressar na escola, preenchem documentos com características marcantes e falam sobre si mesmo. Esse material servirá como base para um cadastro inicial desses alunos. Esses alunos terão a possibilidade de editar o cadastro individual caso achem necessário colocar outras informações relevantes.

- Os padrinhos, alunos veteranos da segunda e terceira série poderão fazer seu próprio cadastro:

  Os alunos veteranos interessados em participar do processo realizarão o cadastro a partir de suas características pessoais e vivências na escola. O login e senha deverá ser o mesmo utilizado pelos alunos nos demais ambientes virtuais da escola. Alunos da terceira série poderão se cadastrar caso sobre vaga, isto é, se o número de apadrinhados for maior que o número de padrinhos de segunda série interessados em apadrinhar. Informar a importância e responsabilidade de ser padrinho ao fazer o cadastro:

  Antes da confirmação da inscrição, haverá um item chamado “manual do padrinho” (ver anexo II), onde o aluno precisará ler e tomar conhecimento das finalidades de ser um padrinho. O fato de alguns padrinhos ou madrinhas abandonarem o processo no meio e deixarem seus afilhados “órfãos” causa muita mágoa por parte do aluno que se sente abandonado. Para essa questão, essa fala específica para os futuros padrinhos e madrinhas no ato da inscrição poderá amenizar essa questão.

  Na ocasião os que se mostrarem interessados poderão entender o papel de importância que estão assumindo. Eles teriam acesso a esse explicativo mostrando a importância que é dada pelos alunos novatos o fato dele se sentir realmente apadrinhado. Com isso mostraríamos a importância do assumir compromissos e se responsabilizar por suas escolhas até o final,

além de se colocar no lugar do outro antes de assumir um compromisso que ele talvez não tenha condições ou interesse de manter até o fim. A intenção é que os alunos, principalmente os padrinhos saibam o valor e as possibilidades de agir junto ao seu afilhado. Ele precisa perceber que o ideal dessa relação é a confiança mútua, o respeito, a cooperação e amizade. Apadrinhar ou querer ser apadrinhado por outros motivos que não estejam adequados a esses valores não é o ideal, e isso ficaria claro na ocasião do explicativo.

- Sugerir apadrinhados aos padrinhos a partir de características em comum:

  Essa fase será a do cruzamento de dados, aproximando sujeitos por afinidades, dificuldades e estilos parecidos. Essa etapa é conhecida por “matchs” (expressão utilizada nas redes sociais para identificar possíveis afinidades para a criação de um vínculo) em outros aplicativos que auxiliam no encontro de pessoas.

- Período destinado a criação de vínculo:

  Os padrinhos terão um determinado período um tempo para garantir um estreitamento da relação, possibilitando novamente que ele se permita conhecer e criar uma relação menos engessada, que flui aos poucos a partir de sugestões definidas por “match”, de acordo com a vontade dos alunos envolvidos. Apesar do possível afilhado não saber quem é o padrinho indicado, ele terá acesso ao mesmo por meio da tecnologia, no mundo virtual.

  Com a criação de um prazo até a revelação, o padrinho terá a possibilidade de dedicar um tempo maior para se aproximar de seu afilhado antes do “título” ser revelado. Com isso terá uma probabilidade maior de criar um vínculo e manter contato antes do título. Os alunos não estariam presos a uma relação construída somente em uma troca de afinidade e “match”, e sim por um elo mais interno e sensível. Evitaríamos com isso rotular a relação ao invés de construir uma relação.

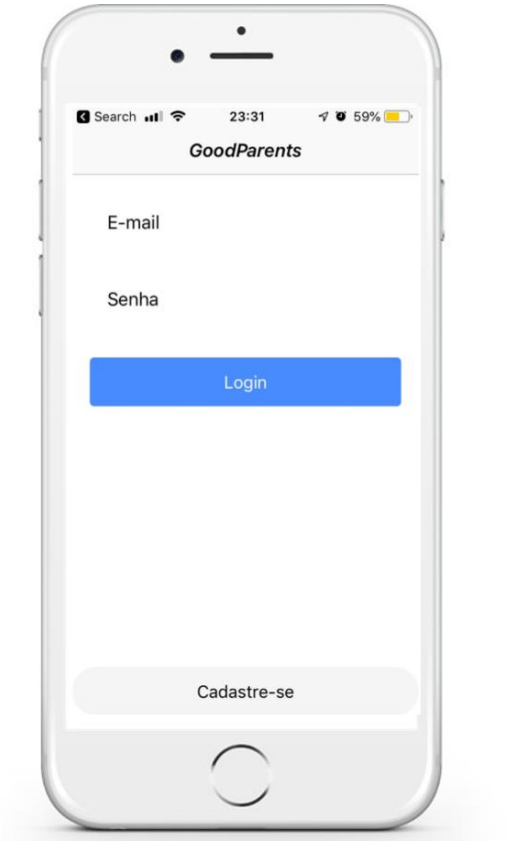
- Período para a revelação do padrinho ao apadrinhado:

Essa função ajudará com relação ao desconforto identificado por determinados padrinhos demorarem muito tempo para se revelarem aos seus afilhados, enquanto que outros não esperam tanto, fazendo com que houvessem comparações e olhares abatidos frente aos que já possuíam a presença assídua dos seus padrinhos. Para minimizar essa questão, destinaremos um período para a revelação. Com essa atitude garantiríamos que todos os alunos seriam comtemplados dentro daquele intervalo de tempo estipulado, diminuindo os riscos de estados afetivos negativos.

A aplicação foi desenvolvida com design intuitivo, ou seja, de fácil navegação, conduzindo o usuário ao seu objetivo em poucos cliques:

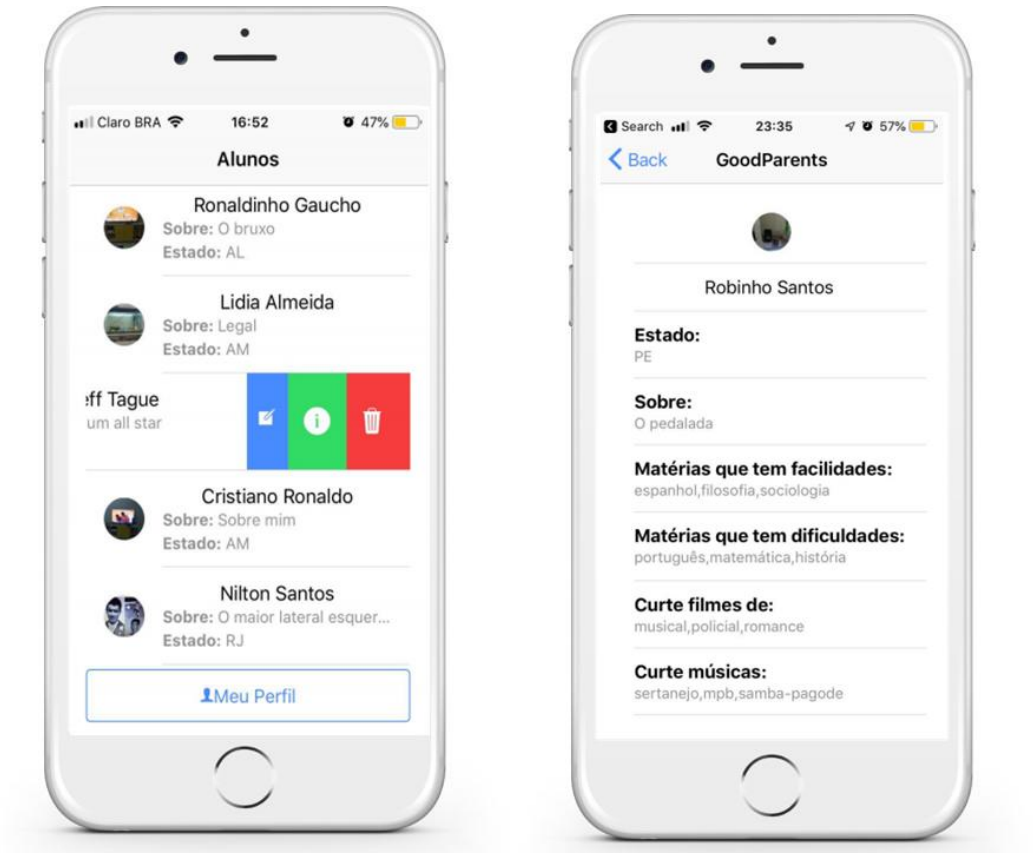
- Efetuar Login: Esta fase ocorre quando o aplicativo é inicializado, quando surgirá a opção de fazer login para os padrinhos e alunos já cadastrados, ou novo cadastro para os que ainda não haviam efetuado registro no sistema. Após a inclusão de e-mail e senha, os já cadastrados serão redirecionados para a home do sistema, enquanto que o novo será redirecionado para a tela de cadastro.

*Figura 14 - Tela “Efetuar Login”*



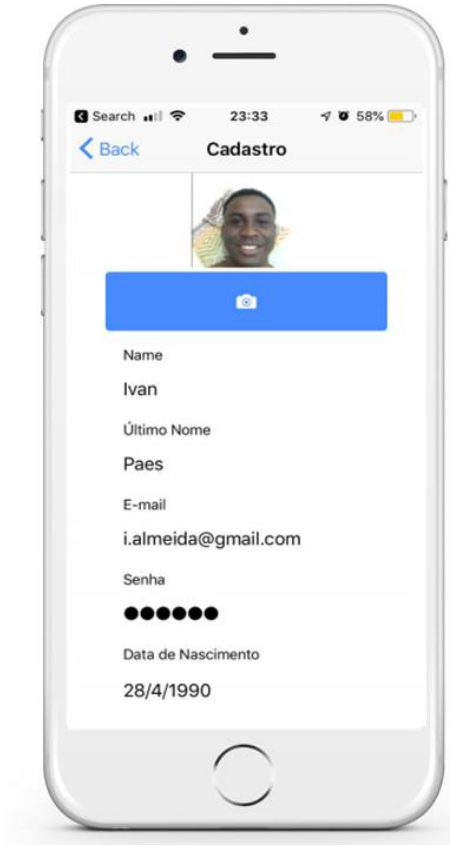

- Exibir Home: Esta fase é a principal do sistema, onde será sugerido os apadrinhados com perfis semelhantes ao do padrinho logado e possibilitará ver o perfil completo dos alunos novatos e retirar da lista de apadrinhados disponíveis.

*Figura 15 – Tela “Exibir Home”*



- Manter Perfil: Esta fase possibilita ao usuário logado ver informações detalhadas sobre seu perfil ou dos alunos listados e caso deseje, ao ver seus dados cadastrados tem a opção de editar seu perfil ou deletar.

*Figura 16 - Tela "Manter Perfil"*



- Alterar Cadastro: Esta fase possibilitará ao usuário alterar o seu próprio cadastro ou dos usuários cadastrados.

*Figura 17 - Tela "Alterar Cadastro"*



# 6 RESULTADOS

A partir da implantação da tecnologia em simulações com perfis criados, sendo cinco para padrinhos e cinco para afilhados, obtive resultados de “match” que sugeriram em média três perfis de apadrinhados para cada padrinho.

*Tabela 7 - Perfis de possíveis padrinhos*

| nome | sobrenome | email | estado | facilidade | dificuldade | esportes | musicas | filmes | descricao |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Jefferson | Marinho | jefferson@gmail.com | SP | Matemática, química | Física, filosofia | Natação | Pop, funk | Terror | Eu sou uma pessoa tímida mas quando pego intimidade, sou bem extrovertido. Não sou muito organizado mas consigo me virar. Eu gosto muito de assistir filmes/series, de desenhar, tocar violão e andar de skate. Quando eu era menor , eu já fiz natação, patinação e surf. Amo procrastinar. |
| Lidia | Almeida | lidia@gmail.com | PR | Artes, inglês | Matemática, física | nenhum | Indie, eletrônica, funk | Ação, terror | Eu costumo me maquiar para mim mesmo para me sentir bem , gosto de jogar vôlei e nadar( mesmo não sendo muito boa haha) amo desenhar e dançar, essas coisas me acalmam. |
| Eduardo | Patrick | eduardo@gmail.com | RJ | História, biologia | Matemática | Vôleii | Rock, pop | Ação, aventura | Sou uma pessoa ambiciosa e um pouco tímida apesar de gostar bastante de conversar. Gosto muito de praticar esportes e me considero bom neles. Não gosto de artes visuais. |
| Juliana | Almeida | juliana@gmail.com | MG | Geografia | Física, química | Natação | Mpb | Drama | Tenho dificuldade em falar em público. Adoro viajar e conhecer pessoas novas. Sou insegura. Tento ajudar as pessoas o máximo que posso. Adoro minha turma e ver séries. |
| Luciana | Praxedes | luciana@gmail.com | GO | História, biologia | Física | Futebol, tênis | Mpb, rock, indie | Drama, ficção Cientifica | Eu gosto muito de poesia e literatura, jogar jogos eletrônicos e estudar. Ouvir música e tocar violão e também amo. |

*Tabela 8 - Perfis de possíveis apadrinhados*

| nome | sobrenome | email | estado | facilidade | dificuldade | esportes | musicas | filmes | descricao |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Gilvan | Almeida | gilvan@gmail.com | SC | Matemática, Ed. Fisica, química | História, física e biologia | Vôlei, handball | Mpb, pop, rock | Ação, comedia | Extrovertido, amigável, sempre com assunto e participativo. Pratico esportes com frequência. |
| Miriam | Vianna | miriam@gmail.com | MS | Português, matemática | História, geografia | Vôlei, salto, danca | Mpb, internacional, gospel | Infantil, romance | Amo dançar e escrever, sou mandona mas tento não ser , sou sensível e amo ficar na escola. |
| Paulo | Cesar | paulo@gmail.com | AM | Português, biografia, química, sociologia | Matemática, física | Rap, futebol, natação | Rock, rap, pop | Aventura | Sou alguém um pouco tímido mas não calo a boca quando conheço a pessoa direito. Sou prestativo e atencioso. Gosto bastante de assistir animes e de jogar rpg. |
| Ivan | Almeida | ivan@gmail.com | MG | Português, história | Matemática, física | nenhum | Mpb, gospel | Comédia, romance | Eu sou um pouco tímido, gosto de ler e escrever, gosto muito de ouvir música, ver séries e filmes, amo tocar violão, comer e dormir, falo muito as vezes, e amo ficar com pessoas e procrastinar. |
| Celia | Regina | celia@gmail.com | PI | Inglês, espanhol | Português, matemática | Futebol, futsal | Samba-pagode, funk | Comédia, documentários | Sou uma pessoa que ama as pessoas e ajudar a todos. |

Após a realização dessa testagem do aplicativo, realizei junto a dez alunos da segunda série, as impressões gerais sobre o funcionamento e benefícios do mesmo a partir de entrevistas semiestruturadas.

As perguntas iniciais foram gerais, no total de três (ver anexo IV), sendo elas: “O que você achou do uso de aplicativo utilizado no processo de apadrinhamento? Você acredita que essa inteligência contribuirá para o processo de apadrinhamento e por quê? Ao seu ver como seriam os “match” ideais entre padrinhos/ afilhados que o aplicativo deveria gerar a partir dos perfis apresentados?”. Durante a realização dessa etapa, perguntas mais informais foram surgindo de acordo com o andamento de cada entrevista.

Todos os jovens acreditam que o uso do aplicativo será um ganho para o processo já que diversas vezes tiveram problemas em determinadas etapas do processo que necessitavam de trabalho braçal mais intenso do grêmio estudantil, que é o setor responsável pela organização dessa dinâmica.

Gerar códigos para os perfis de afilhados, assim como fazer as correlações entre padrinho e afilhado consumiam muito tempo dos envolvidos, fora que por diversas vezes equívocos foram cometidos por distração humana, o que com o uso do aplicativo seria reduzido.

Apesar desse lado positivo de contribuição, uma jovem alertou sobre o fato de o aplicativo não abolir o contato físico, o olho no olho, o toque e o som da voz. Essa jovem acredita que o aplicativo ajudará na padronização e agilidade na fase inicial do processo, mas que após passado esse início a relação precisa se tornar mais física ou híbrida e não somente virtual.

Os jovens são unânimes ao dizer que o uso do aplicativo favorecerá o estabelecimento de períodos estabelecidos para determinada fase do processo, o que deixará o processo mais uniformizado para todos, evitando-se os casos de padrinhos que demoram muito tempo para se revelarem e causam desconfortos nos respectivos apadrinhados que se sentem preteridos por ainda não terem padrinho.

Outro fator positivo pontuado por seis jovens é que as ligações estabelecidas pelo aplicativo são sugestões que podem ser aceitas ou não pelo padrinho, isto é, haverá possibilidades de remanejo dentro de um período estipulado. Caso algum

padrinho tente se aproximar do afilhado que lhe foi direcionado, porém não obtenha sucesso, ele poderá solicitar um remanejo de acordo com as possibilidades do momento. Já os demais acreditam que mesmo que o afilhado não seja da maneira que o padrinho esperava, ele precisa ver nessa situação uma possibilidade a mais de construção de afeto, conhecendo melhor a pessoa e quebrando preconceitos iniciais. Além disso eles pontuaram a questão de se colocar no lugar do outro quando pensar em desistir do apadrinhamento, e pensar como seria ruim se sentir preterido.

Para casos de padrinhos que não se sentem atraídos por começar uma aproximação física, a possibilidade de enviar mensagens pelo meio virtual ajudará no início da criação de vínculos. Essa possibilidade também foi bem recebida por todos os entrevistados, assim como também a outra vantagem que é a do apadrinhado ainda na fase de aproximação não precisar ficar preso à espera do contato feito pelo possível padrinho. O apadrinhado nesse caso tem a possibilidade de também entrar em contato com o padrinho, evitando situações de “sumiço” por parte do padrinho, que muitas das vezes de que tal situação ocorreu, o fator determinante foi o esquecimento decorrente da falta de tempo por possuírem muitas demandas. Apesar desses jovens acreditarem que o uso do aplicativo facilitará e minimizará algumas questões como as relacionadas acima, eles acreditam que o tipo de contato precisa ser escolhido pelos padrinhos e não imposto, então o contato poderá ser tanto virtual quanto presencial, à critério de escolha do padrinho.

Ao analisar e interpretar as entrevistas relacionadas a terceira pergunta, realizei a divisão em três categorias, sendo elas a de “gostos informais”, “personalidade” e “desempenho acadêmico”.

As aproximações dadas a partir dos mesmos gostos informais é vista pelos alunos como uma ótima oportunidade e estratégia de aproximação. A partir dessas afinidades os jovens poderão compartilhar momentos de prazer por estarem inseridos em um ambiente de distração e afetos positivos.

Características parecidas podem facilitar a aproximação e alavancar a relação, porém os jovens também conseguem perceber que gostos informais diferentes acrescentaria repertório para a relação e uma ótima chance de conhecer coisas diferentes que até então não faziam parte de sua vida, porém estar em um

momento livre de todas as demandas de uma escola residência é algo raro e portanto precisa ser bem aproveitado. Os jovens da Escola SESC estão sempre na ativa e cumprindo os objetivos traçados por várias esferas da escola. Por identificarem essa carência de um tempo dedicado ao ócio, eles percebem que o ideal é aproveitar ao máximo fazendo coisas que eles já gostam de fazer, mas que precisaram por diversas vezes se afastar por falta de tempo.

Partindo dessas considerações, eles preferem estar próximos de outros jovens que compartilham dos mesmos gostos. Eles acreditam que nos demais espaços e tempos “formais” da escola já estão abertos a conhecerem novas possibilidades e novos mundos, e por isso não ficarão totalmente isolados nas suas preferências. Sendo assim a inserção em novos contextos aconteceria, porém, o momento livre seria dedicado as suas preferências com pares que possuem afinidades. Pontos em comum seriam os disparadores para o início de uma relação que teria tudo para ser duradoura.

Os jovens acreditam que com esse pensamento de se aproximarem por gostos em comum pode até privá-los de conhecimentos novos, mas percebem que o ganho vem através do aprofundamento nos gostos em comum. Estar com alguém com as mesmas ideias diminui a sensação de estar deslocado e faz com que se percebam inseridos em um determinado grupo, o que é muito importante para essa faixa etária.

Dos dez alunos entrevistados, sete entraram em consenso e acreditam que personalidades parecidas provavelmente trarão maiores chances de se manter uma relação saudável e equilibrada e evitaria situações de uma relação mais possesiva e conturbada. Talvez em um outro ambiente, as personalidades distintas acrescentariam diferentes oportunidades de visão de mundo, mas por se tratar de um ambiente onde por diversas vezes os ânimos se acirram por conta da rotina escolar, saudade de casa e responsabilidades residenciais, o ideal é que os atritos sejam evitados e que o compartilhamento de ideias semelhantes aconteçam com os seus pares mais próximos, que no caso se encaixa a relação padrinho/afilhado. Eles acreditam que em uma escola residência, o ideal é estar com pessoas que fazem parte da mesma “tribo” e que compartilham das mesmas formas de pensar e agir.

Já três dos entrevistados acreditam que por mais que as características de personalidade se distanciem, haverá sempre algo em comum que poderá ser usado como uma ferramenta de aproximação e que para acontecer isso, basta estar disposto para tentar. Para esse grupo o importante é estar com pessoas, socializando, independente de pensarem igual ou não.

Em relação as características acadêmicas, é unânime e notável que os jovens percebam que as facilidades de um podem ajudar e contribuir para superar as dificuldades de outros. Portanto nesse aspecto o ideal é que a ligação fosse feita de forma à complementar, isto é, correlacionar quem tem dificuldade em determinada disciplina com aqueles que possuem maior facilidade. Então nesse aspecto, o ideal é que um possa contribuir e acrescentar algo ao outro.

Como a escola possui uma rigorosa rotina acadêmica, os jovens vislumbram nessa oportunidade de aproximação um benefício para manterem bem academicamente. Seria uma relação onde a troca e ajuda mútua sobressairia.

Acredito que essa consideração se dá a partir da realidade, do dia a dia desses jovens que se apoiam academicamente uns nos outros a partir de projetos de monitoria que são bem direcionados e incentivados na escola.

A partir dessas impressões iniciais conclui que o aplicativo poderá contribuir positivamente na construção dessa relação de padrinho/ apadrinhado. O uso dele facilitará e agilizará o processo, além de criar e estabelecer padrões relacionados a tempos específicos para a cada etapa.

A probabilidade maior de um “match” dar certo se estabelece a partir de critérios que privilegiem hobbies e gostos em comum, personalidades parecidas e facilidades/ dificuldades acadêmicas que se complementem entre os envolvidos.

Dentre os perfis apresentados para a simulação, a dupla de padrinho/apadrinhado que surge atendendo de forma mais legítima os requisitos acima é formada pelos jovens Eduardo e Gilvan. Eles se aproximam por meio de características parecidas de personalidade e de gostos informais, enquanto que academicamente eles apresentam afinidades e dificuldades diferentes entre si o que possibilitará a troca e ajuda mútua.

*Tabela 9 - Simulação do "match" ideal*

| | Padrinho / Madrinha | Apadrinhado (a) |
|---|---|---|
| **Nome** | Eduardo Patrick | Gilvan Almeida |
| **Facilidade** | História, biologia | Matemática, Ed. Fisica, química |
| **Dificuldade** | Matemática | História, física e biologia |
| **Esportes** | Vôlei | Vôlei, handball |
| **Músicas** | Rock, pop | Mpb, pop, rock |
| **Filmes** | Ação, aventura | Ação, comedia |
| **Descrição** | Sou uma pessoa ambiciosa e um pouco tímida apesar de gostar bastante de conversar. Gosto muito de praticar esportes e me considero bom neles. Não gosto de artes visuais. | Extrovertido, amigável, sempre com assunto e participativo. Pratico esportes com frequência. |

*Tabela 10 - Simulação do "match" ideal com nomes*

| Padrinho / Madrinha | Apadrinhado (a) |
|---|---|
| Eduardo Patrick | Gilvan Almeida |
| Lidia Almeida | Miriam Vianna |
| Jefferson Marinho | Ivan Almeida |
| Juliana Almeida | Paulo Cesar |
| Luciana Praxedes | Celia Regina |

## 6.1 Limitações

Em síntese, o principal desafio e limitação encontrado no que concerne ao processo de construção do aplicativo está relacionado a escassez de tempo para os testes, e, portanto, a dedicação foi quase específica na principal funcionalidade.

O aplicativo pode se tornar mais atrativo e consistente com possibilidades que foram surgindo durante a fase de teste. Uma destas possibilidades é a

funcionalidade de permitir no ato do cadastro dos usuários, a integração com as API’s do Facebook e do Gmail (Google), com isso teríamos acesso a informações importantes, como nome e sobrenome, foto de perfil e estado, diminuindo o esforço do usuário. Além do mais, tais API’s se encarregariam do processo de validação dos e-mails.

Outra melhoria possível, seria um serviço de alerta aos padrinhos com o perfil semelhante a cada novo apadrinhado cadastrado no aplicativo, levando ao mesmo a analisar o perfil do detalhado com novo aluno recém-chegado a instituição. Nada impede o que as alternativas sugeridas acima possam ser executadas ao mesmo tempo, pois as mesmas não desviarão o propósito do qual o aplicativo foi criado, que é recomendação, facilidade de uso e agilidade do app.

# 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessas primeiras impressões sobre o processo, questões relevantes surgem com força. Como aperfeiçoar a proposta do apadrinhamento para que ninguém se sinta excluído ou desvalorizado ao longo do ano? Como a proposta do apadrinhamento pode ajudar a superar a cultura da infração e permitir que todos os alunos cheguem ao final do ensino médio? Como acompanhar a proposta ao longo do ano para avaliar seu funcionamento? O processo de apadrinhamento engloba algum interesse? Envolvem escolhas, atitudes, predisposições para agir, valores, crenças e ajustamento a situações sociais?

O que ao certo surge nessa pesquisa é que os indivíduos estão sujeitos a enfrentar situações que o afetam, tanto positiva como negativamente e que nesse ambiente de pesquisa, todos estão suscetíveis a afetar seus pares em algum momento. Fazer com que esse processo seja fidedigno, garantindo a inclusão e pertencimento desses jovens na escola é o objetivo desse estudo e uma possibilidade de contribuição no que vai ao encontro de termos em um futuro próximo uma educação voltada para o sistema integral.

Um ser social precisa ter a capacidade de estabelecer vínculos sociais com seus pares e os demais integrantes da comunidade ao qual está inserido. Entender a dinâmica da inclusão é antes de tudo tentar analisar os processos de exclusão. Essas abordagens são de fato grandes obstáculos na construção da afetividade em uma escola residência, e quando inseridas em contextos diversos podem atingir ou não a meta proposta, ou seja, apenas o acesso aos equipamentos tecnológicos não garante a efetivação da finalidade proposta. Faz-se necessário problematizar a relação entre recursos tecnológicos e a dialética inclusão e exclusão social.

Estratégias de interação para que se indique como esses alunos que enfrentam dificuldades podem se aprimorar em seus aspectos sócio afetivo com auxílio de uma ferramenta tecnológica, não com o intuito de substituir e anular o contato físico e sim possibilitar a criação de uma rede de pessoas, são necessárias para que ele se sinta confortável nesse âmbito e reverbere para os demais aspectos, inclusive acadêmico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R. S.; **O que é afetividade? Reflexões para um conceito**. Anais da XXIV Reunião Anual da ANPEd. Caxambu, MG, 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil. 2011. 279p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS nº 510 de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, nº 98, 24 maio 2016. Seção 1, p.44-46. Disponível em: < http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

_____Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Legislativo, Brasília, DF, nº 112, 13 jun. 2013. Seção 1, p.59-60. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano - Tornando os Seres Humanos mais humanos.** Ed. Artmed, 2011.

CANIVEZ, P. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

CASTELLS, M. **A sociedade em Rede.** Volume I. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

**_____ A galáxia da internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CAVALIERI, A. M. V. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação e Sociedades,** Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

CUNHA, L. A. **Ensino Superior e Universidade no Brasil**. In: Lopes, E.M.T. et al. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DA MATTA, R. **O ofício de etnólogo, ou como ter 'anthropological blues'**. In: NUNES, E. O. (Org.) A Aventura Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

DELEUZE, G. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

EKKEKAKIS, P. (2013). **The measurement of affect, mood, and emotion**: A guide for health-behavioral research. Cambridge: Cambridge University Press.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Ed 19. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FOUCAULT, M.; **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1975.

GALVÃO, I.; **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis, R.J.: Vozes, 1995.

GERMANI, B. **Educação de tempo integral: passado e presente na Rede Municipal de ensino de Curitiba.** Mestrado em educação (dissertação) 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª. Ed. São Paulo:Atlas, 2017. 173 p.

GOFFMAN, E.; **Manicômios, prisões e conventos.** São Paulo: Perspectiva, 1974.

GOLEMAN, D.; SENGE, P. **O Foco Triplo**: uma nova abordagem para a educação. RJ: Objetiva, 2016.

GOUVEIA, R. S. V.; LINS, Z. M. B.; LIMA, T. J. S.; FREIRES, L. A.; GOMES, A. I., A.S.B. **Bem-Estar afetivo entre profissionais de saúde**. Revista Bioética, v.17. p. 267-280, 2009.

HERRERO, V. P. **La participación de las familias en los centros educativos. Alguns pasos dados. Mucho camino por recorrer.** In: López, M. T. L. (coord.) La familia en el processo educativo. Madrid: Fundación Acción Familiar: Ediciones Cinca, 2005.

HOLAHAN, C. J.; WANDERSMAN, A. (1987). **The community psychology perspective in environmental psychology,** Em D. Stokols & I. Altman (Org.), Handbook of environmental psychology (pp. 835-837). New York: Wiley Interscience, 1987.

JAQUES, P.; VICARI, R.; **Estado da arte em ambientes inteligentes de aprendizagem que consideram a afetividade do aluno.** Porto Alegre: UFGS, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **A. Fundamentos de Metodologia Científica.** 8ª Ed São Paulo: Atlas, 2017. 368 p.

LEMOS, A. C. P. (org). **Olhares sobre a cibercultura.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÈVY, P. **A inteligência colectiva - Para uma antropologia do ciberespaço.** Lisboa: Ed. Instituto Piaget, 1994.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. D. A.; **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 1986, 99p.

MATURANA, H. **Da biologia à psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MIGNOT, A. C.; **A escola pública e a construção de um espaço alternativo de educação.** Educação e Sociedade, São Paulo, n.40, p 502-7, dez.1991.

MERCADO, L. P.; Pesquisa qualitativa online utilizando a etnografia virtual. **Revista Teias**, v. 13, n. 30, 2012.

MINAYO, M. C. de S.; **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 1993.

MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. Mª. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n.23, 2003.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NEWCOMBE, N. **Desenvolvimento infantil:** abordagem de Mussen. São Paulo: Editora Artmed, 1999.

OLIVEIRA, M. M.; **Como fazer pesquisa qualitativa.** São Paulo: Vozes. 2007. 182 p.

ORTIZ, R. **Um outro território. Ensaios sobre a mundialização**. São Paulo: Editora Olho D´Água, 2000, 2a ed.

PIAGET, J. **A Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

_____. **Educar para o futuro**. Trad. Rui B. Dias. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974. 110p.

RHEINGOLD, H.; **Virtual community.** 1998. DisponÌvel em: <www.rheingold.com/vc/book/> Acesso em: 28 jul 2018.

ROSSINI, M.; **Pedagogia afetiva.** 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RUSSELL, J. A., & BARRET, L. F. (1999). **Core affect, prototypical emotional episodes, and other things called emotion**: dissecting the elephant. Journal of Personality and Social Psychology, 76(5), 805-819. doi: 10.1037/0022-3514.76.5.805.

SILVA, M. da. O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n.29, p.152-163, maio/ago. 2005

STRAUSS, A.; CORBIN, J.; **Basics of Qualitative ResearchTechniques and Procedures for Developing Grounded Theory.** United States: Sage Publications, 1998.

TORVISCO, J. M. **Espacio personal y ecologia del pequeño grupo.** Em J. I. Aragonès & M. Américo (Orgs.), Psicologia ambiental (pp. 548-726). Madrid: Pirámide, 1998.

TOSTA, M. C. **Síndrome de alienação parental: a criança, a família e a lei.** [2013]. Disponível em: < http://conteudo.pucrs.br/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/marlina_tosta.pdf > Acesso em 26 de maio de 2018.

TURATO, E. R.; Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514. 2005.

TURKLE. S. **La vida em la pantalla – La construcción de la identidad en la era de Internet.** Barcelona: Paidós, 1997.

VALENTE, J. A. et al. **Revista Idéias** – Informática e Educação. São Paulo, FDE, 1988

VELLOSO, M. J. M. Letramento no contexto digital: diferentes perspectivas conceituais. In: TAVARES, R. H.; GOMES, S. S. (Org.). **Sociedade, educação e redes: desafios à formação crítica.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014. p. 281-306

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

WALLON, H. **Do ato ao pensamento.** Lisboa: Moraes, 1979.

_____. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WILLIAMS, S. J. Emotions, cyberspace and the ëvirtualí body. In: WILLIAMS, S. J.; BENDELOW, G.; **Emotions in social Life: critical themes and contemporary issues.** London: Routledge, 1997.

ZUIN, A. O Plano Nacional de Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação. **Educ. Soc., Campinas**, v. 31, n. 112, p. 961-980, jul./set. 2010. Acesso disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/16.pdf. Acessado em 03/07/2018.

## ANEXO I – Proposta do processo de Apadrinhamento por meio da tecnologia

ETAPA 1:

O grêmio estudantil cadastrará os alunos novatos interessados em participar do apadrinhamento a partir do interesse demonstrado em fazer parte do processo. O material disponibilizado na fase do processo seletivo para ingressar na Escola SESC será utilizado como base para as primeiras informações cadastradas.

ETAPA 2:

O grêmio se reunirá com os alunos da segunda série (que são a prioridade no processo) e explicará todo o processo.

A inscrição via aplicativo será liberada para os alunos da segunda série que tem o interesse em apadrinhar. Na ocasião os que se mostrarem interessados poderão entender o papel de importância que estão assumindo. Eles terão acesso a um explicativo mostrando a importância que é dada pelos alunos novatos o fato dele se sentir realmente apadrinhado, e, portanto, assumir esse papel é estar disposto a arcar com as funções e atributos de ser padrinho.

ETAPA 3:

O grêmio estudantil fará uma conferência do número de jovens da segunda série interessados em apadrinhar. Caso o número de inscritos for correspondente ao número de alunos novatos da primeira série passa-se para a próxima etapa. Se não, a inscrição será aberta para jovens da terceira série. Caso mais alunos da terceira série desejem ser padrinhos/madrinhas pela segunda vez, visto que eles já apadrinharam durante o período que cursavam a segunda série, e o número de novatos ainda sem padrinho for menos, será feito sorteio entre estes. Caso menos alunos da terceira série tenham interesse, então as vagas serão liberadas novamente aplicado a segunda série para quem desejar ter dois oficiais ao mesmo

tempo. Assim que as vagas estejam todas ocupadas, passamos para a próxima etapa.

ETAPA 4:

Os tutores (educadores que acompanham um determinado grupo de alunos em todos aspectos do seu desenvolvimento) irão pedir para cada aluno novato, durante um dia de encontro de tutoria, acesse o seu perfil no aplicativo e complemente o seu cadastro com informações que julgue relevante.

ETAPA 5:

Após a finalização do cadastro dos alunos da primeira série e com o período de cadastro encerrado para os alunos da segunda e terceira série, o sistema irá fazer as correlações aproximando os pares, isto é, formar duplas de padrinhos e apadrinhados a partir da a partir de facilidades e/ou dificuldades; gostos e hobbies em comum; personalidade, etc.

ETAPA 6:

Os alunos de segunda e terceira série inscritos receberão informações sobre seus afilhados para que a fase de criação de vínculos seja iniciada. Essa aproximação poderá ser feita via mensagens virtuais ou presencialmente. O importante nessa fase é a aproximação sem que haja a revelação do título. Um período de tempo padronizado será destinado à essa fase e também um período para desistências ou possibilidades de remanejo.

ETAPA 7:

Essa etapa é a de revelação ao apadrinhado. Um período de tempo será estipulado para que o padrinho se revele ao seu afilhado, garantindo assim que os

alunos novatos se sintam acolhidos na mesma época, evitando situações de inferioridade por ter ou não um padrinho.

## ANEXO II – Atribuições de um Padrinho

Conheça o papel de um padrinho/madrinha e ao assumir o compromisso esteja certo de suas possibilidades nesse processo:

- Tenha noção que ser padrinho/madrinha requer disponibilidade de tempo, então assuma afilhados de acordo com o seu tempo disponível para dedicar-se ao mesmo.

- Os afilhados não são propriedades e nem exclusivos dos padrinhos. Deixe seu afilhado livre para viver e aprender com seus atos, mas esteja por perto sempre que necessário.

- A relação de cuidado e zelo precisa acontecer sem que o afilhado seja podado de escolhas e decisões. Conselhos são bem-vindos; imposições não.

- Procure entender seu afilhado antes de criticá-lo ou reprimi-lo. Talvez o afilhado esteja esperando as primeiras palavras de compreensão de você.

- Tente construir a relação com o afilhado aos poucos até que sinta a relação com uma base sólida para daí oficializar o título.

- Mesmo que o seu afilhado não seja do jeito que você imaginava, aproveite a oportunidade de conhecer melhor a pessoa.

- Valorize as relações de afeto na nossa escola. Elas auxiliam no desenvolvimento de um indivíduo mais fortalecido para enfrentar as adversidades.

BEM- VINDO AO PROCESSO DE APADRINHAMENTO!

## ANEXO III – Roteiro da entrevista semiestruturada

1 - O que você achou do uso de aplicativo utilizado no processo de apadrinhamento?

2 - Você acredita que essa inteligência contribuirá para o processo de apadrinhamento? Por quê?

3 – Ao seu ver como seriam os “matchs” ideais entre padrinhos/ afilhados que o aplicativo deveria gerar a partir dos perfis apresentados?

# Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

***TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO***

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **A afetividade apoiada pela tecnologia em uma escola residência.** A pesquisa tem como objetivo identificar a possibilidade de ampliar para o mundo virtual as relações de afeto existentes entre os alunos de uma escola residência.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é **"a intenção de entender como as relações de afetividades acontecem no mundo virtual".**

Para participar desta pesquisa, o senhor(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O senhor(a) será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Assim como interromper sua participação a qualquer momento. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

O pesquisador irá tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo, não sendo identificado em nenhuma publicação. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em **"RISCOS MÍNIMOS", uma vez que em nenhum momento da pesquisa terá sua identificação exposta e não será obrigado a participar da mesma se assim não quiser.** A pesquisa contribuirá para **"um melhor entendimento do uso das tecnologias digitais na educação".**

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao Sr. (a).

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão em participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 20___.

_____
Assinatura do (a) Participante

_____
Assinatura do (a) Pesquisador (a)

**Nome do Pesquisador Responsável: Érica de Lara Ivanowicz Duba**
**Endereço:** Rua Mário Agostinelli,150 – Bloco1/301- Barra da Tijuca – Rio de janeiro -RJ
**CEP: 22775-046**
**Fone: (21) 995999811**
**E-mail: ericadelara@hotmail.com**